



A LITERACIA FINANCEIRA ENTRE OS ALUNOS DE
MESTRADO

Hugo Filipe Oliveira Duarte

Projecto de Mestrado
em Gestão

Orientador:

Prof. Doutor Luís Miguel da Silva Laureano

Abril 2012

LITERACIA FINANCEIRA ENTRE OS ALUNOS DE MESTRADO

Hugo Filipe Oliveira Duarte

Resumo

De acordo com a literatura revista, a definição de literacia financeira incide sobre o conhecimento e a capacidade para comunicar sobre conceitos financeiros, aptidão para gerir as finanças pessoais, capacidade para tomar decisões financeiras apropriadas e confiança em planear com eficiência o futuro das necessidades financeiras. A importância de altos níveis de conhecimento financeiro, para a população em geral, é reconhecida um pouco por todo o mundo e as causas dos baixos níveis registados são apontadas ao aumento da complexidade da economia, à falta de educação financeira nas escolas e universidades, à cultura persuasiva de satisfação imediata provocada pelo marketing de consumo agressivo e à proliferação de créditos disponíveis.

Tanto a nível internacional como nacional, têm-se desenvolvido campanhas e iniciativas com o objectivo de alertar para a importância deste tema, bem como de aferir os níveis de conhecimento financeiro da população. No entanto, em Portugal, este tema ainda está pouco desenvolvido nas escolas e universidades. Ainda de acordo com o estudo bibliográfico, a importância dos estudantes universitários possuírem um conhecimento financeiro elevado é fundamental para o seu futuro.

A recolha de dados foi efectuada através da aplicação de questionários aos alunos dos mestrados de continuidade do ISCTE. A amostra abrangeu 8 mestrados de 3 escolas e é constituída, maioritariamente, por alunos com idades compreendidas entre os 20 e os 23 anos, com mesadas/salários superiores a 200€, e com experiência profissional superior a 2 meses.

Os resultados mostram que a média de respostas certas ao questionário é de 54%, o que, segundo as definições deste estudo, significa um “Baixo” nível de literacia financeira destes estudantes. A partir daqui, concluiu-se que as características dos indivíduos com níveis de conhecimento financeiro mais altos são, os homens, os inquiridos com idades compreendidas entre os 20 e os 21 anos, os que têm algum tipo de experiência profissional e os estudantes dos mestrados pertencentes à Business School. Foi ainda possível concluir que os inquiridos apenas mantêm registos financeiros mínimos, o que poderá mostrar um descontrolo do que gastam, bem como do que poupam.

Palavras-chave: conhecimento, financeiro, estudantes, mestrado

Abstract

According to the literature, the definition of financial literacy focuses on the knowledge and ability to communicate about financial concepts, ability to manage personal finances, ability to make appropriate financial decisions and confidence in planning effectively future financial needs. The importance of high levels of financial literacy for the general population is recognized all over the world and the low levels recorded are due to the increasing complexity of the global economy, lack of financial education in schools and universities, persuasive culture of immediate satisfaction caused by aggressive consumer marketing and the proliferation of credits available.

Both internationally and domestically, campaigns and initiatives have been developed with the aim of raising awareness of the importance of this topic as well as to measure financial knowledge levels of the population. However, in Portugal, this topic is still poorly developed in schools and universities. Also according to the review of literature, the importance of university students having a high financial knowledge is critical to their future.

Data collection was conducted through questionnaires to students of Masters of continuity of ISCTE. The sample comprised eight masters of three schools and is made mostly by students aged between 20 and 23 years, with allowances/salaries above € 200, and professional experience over 2 months.

The results show that the average of correct responses to the questionnaire is 54%, which, according to the definitions of this study, means a "low" level of financial literacy of students. The results show that the characteristics of individuals with higher levels of financial literacy are, men, respondents aged between 20 and 21 years, those who have some kind of professional experience and the students of the Business School. It was also concluded that the respondents maintain only minimal financial records, which may show a lack of control on spending and saving.

Key words: knowledge, financial, students, masters

Índice Geral

Resumo	- 3 -
Abstract.....	- 4 -
Índice Geral	I
Índice de gráficos.....	III
Índice de tabelas	III
I. Introdução.....	1
II. Revisão Bibliográfica	3
2.1 Definição de Literacia Financeira.....	3
2.2 Causas.....	4
2.3 Importância.....	5
2.3.1 Reformas.....	7
2.4 Desenvolvimento da Literacia Financeira a nível internacional	8
2.5 Desenvolvimento da Literacia Financeira em Portugal.....	11
2.6 Estudantes Universitários	15
III. Metodologia.....	18
3.1. Método de pesquisa e técnicas utilizadas	18
3.2. Estrutura do questionário.....	18
3.3. Objectivos específicos do questionário	20
3.4. Definição da população e dimensão da amostra.....	21
3.6. Técnicas estatísticas utilizadas	23
IV. Análise de Dados	25
4.1. Características dos alunos inquiridos	25
4.2. Relação entre as variáveis dependentes e “manter registos financeiros”	28
4.3. Importância atribuída a quatro categorias do âmbito da literacia financeira.....	31

4.4	Nível de literacia financeira dos inquiridos	33
4.5	Caracterização dos inquiridos com maior conhecimento financeiro.....	36
4.6	Teste não paramétrico – dependência entre variáveis	41
V.	Conclusões e Recomendações	44
5.1	Limitações	48
5.2	Contribuições para as universidades.....	49
VI.	Bibliografia.....	50
VII .	Anexos	57

Índice de gráficos

Gráfico 1: Distribuição das frequências relativas por sexo	25
Gráfico 2: Distribuição das frequências relativas por idade.....	25
Gráfico 3: Distribuição das frequências relativas por mesada/salário.....	26
Gráfico 4: Distribuição das frequências relativas por experiência profissional	27
Gráfico 5: Distribuição das frequências relativas por mestrado.....	27
Gráfico 6: Relação do Sexo dos inquiridos e a sua mesada/salário	28
Gráfico 7: entre manter registos financeiros e a experiência profissional.....	29
Gráfico 8: Relação entre manter registos financeiros e a mesada/salário dos alunos ...	30
Gráfico 9: Relação entre manter registos financeiros e os diferentes mestrados	30
Gráfico 10: Perfil de médias para importância atribuída.....	32
Gráfico 11: Relação do Sexo e importância atribuída a “Manutenção adequada da cobertura de seguro”	32
Gráfico 12: Relação entre o mestrado do inquirido e a importância atribuída a “Gastar menos do que os rendimentos”	33
Gráfico 13: Relação do sexo do inquirido com o seu conhecimento financeiro	36
Gráfico 14: Relação da idade do inquirido com o seu conhecimento financeiro.....	37
Gráfico 15: Relação dos anos de experiência profissional do inquirido com o seu conhecimento financeiro.....	38
Gráfico 16: Relação do mestrado do inquirido com o seu conhecimento financeiro....	38
Gráfico 17: Relação entre a variável “Conhecimento financeiro a cima/baixo da média” e a variável “ Qual o seu Mestrado” recodificada	40
Gráfico 18: Relação entre a variável “Você mantém registos financeiros?” e a variável Business School / Non Business School	40
Gráfico 19: Relação entre a importância atribuída ao tema “Gastar menos do que os seus rendimentos” e a variável Business School / Non Business School.....	41

Índice de tabelas

Tabela 1: Número de alunos inscritos nos mestrados inseridos neste estudo	22
Tabela 2: Média de respostas certas para cada secção do questionário	34
Tabela 3: Resumo de recodificação da variável “ Qual o seu Mestrado”	39
Tabela 4: Teste Qui-Quadrado – Conhecimento/Mestrado.....	43

I. Introdução

O tema escolhido para este projecto de mestrado é a literacia financeira dos estudantes universitários.

Numa economia em constante mudança e em crescente complexidade e diversidade, torna-se crucial ter um bom conhecimento financeiro, de modo a estar apto para tomar decisões financeiras em consciência.

O objectivo deste estudo passa por alertar para a importância deste tema nas finanças pessoais de cada indivíduo e da educação financeira nas universidades, analisar os factores que podem influenciar o conhecimento financeiro dos estudantes dos mestrados de continuidade de ISCTE, bem como qual o seu nível de conhecimento nesta área.

Para isso, a primeira fase deste estudo passa por realizar um estudo bibliográfico, onde se pretende definir o conceito de literacia financeira; aferir a sua importância para a sociedade bem como para o indivíduo; perceber as causas dos baixos níveis de literacia registados; verificar o que se tem feito, a nível internacional e nacional, no sentido de alertar para a importância deste tema e apurar o nível de conhecimento financeiro da população mundial; por fim, analisar o impacto que este conhecimento, ou falta dele, poderá ter sobre os estudantes universitários, estando estes prestes a iniciar o seu percurso profissional.

De seguida, pretende-se aferir o nível de literacia financeira dos estudantes dos mestrados de continuidade do ISCTE, bem como perceber quais os factores que poderão estar relacionados com esses baixos/altos níveis de conhecimento financeiro. Para isto, será distribuído um questionário à população escolhida.

Através desse questionário, serão avaliadas várias áreas dentro do conhecimento financeiro, tais como, “conhecimento geral das finanças pessoais”, “poupanças e empréstimos”, “seguros” e “investimentos”. Além destas questões, pretende-se analisar a importância atribuída aos seguintes temas “Manter registos financeiros adequados”, “Gastar menos do que os seus rendimentos”, “Manutenção adequada da cobertura de seguro” e “Planeamento e implementação de um programa de investimento regular”.

A fase seguinte passará por analisar os dados recolhidos dos questionários, começando por caracterizar a amostra, seguido das relações existentes entre as características dos inquiridos e a importância atribuída aos temas apresentados, bem como com o detalhe de registos financeiros que os mesmos mantêm.

De modo a aferir o nível de literacia financeira dos inquiridos, pretende-se analisar as respostas correctas de cada inquirido e conseqüentemente identificar a média de respostas certas do questionário. A partir daqui irão ser criadas duas novas variáveis, distinguindo os alunos com mais e com menos conhecimento financeiro, de modo a poder relacioná-las com as variáveis dependentes definidas para este estudo. Assim, poderão ser identificados, quais os factores que poderão estar relacionados com esses níveis de conhecimento financeiro.

Numa última fase pretende-se ainda comprovar, através de um teste de hipóteses, se existe dependência entre o mestrado que o inquirido frequenta e o seu nível de conhecimento financeiro.

II. Revisão Bibliográfica

2.1 Definição de Literacia Financeira

Embora a literacia financeira não tenha uma definição oficial, tem sido descrita de diferentes formas por vários investigadores. Começando por Mason e Wilson (2000), que a definiram como a capacidade de um indivíduo obter, perceber e avaliar a informação relevante para tomar decisões com consciência das prováveis consequências financeiras. No entanto, Vitt e Anderson (2001) descreveram-na como a capacidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre as condições financeiras pessoais, que afectam o bem-estar material, incluindo a capacidade de distinguir escolhas financeiras, debater questões económicas sem desconforto, planear o futuro e responder, com competência, aos acontecimentos da vida quotidiana que afectam as decisões financeiras. Por sua vez, Thaden e Rookey (2005) definiram literacia financeira como a compreensão de factos financeiros, conceitos, princípios e ferramentas tecnológicas que são fundamentais para tomar decisões financeiras. Enquanto, Fox, Bartholomae, e Lee (2005) descreveram o mesmo conceito como uma compreensão e conhecimento de conceitos financeiros.

Devido ao desacordo de investigadores e especialistas na definição do mesmo conceito e com o objectivo de reunir um consenso nesta matéria, Remund (2010) realizou um estudo que visou agregar as definições existentes numa única. Posto isto, dividiu-a em dois grupos, o conceptual e o operacional.

Segundo o investigador, a definição conceptual de literacia financeira tem crescido com o aumento da complexidade da economia. Assim, com base numa revisão de estudos de investigação, desde 2000, as inúmeras definições conceptuais, segundo o mesmo, incidem sobre cinco categorias:

- (1) Conhecimento de conceitos financeiros;
- (2) Capacidade para comunicar sobre conceitos financeiros;
- (3) Aptidão para gerir as finanças pessoais;
- (4) Capacidade para tomar decisões financeiras apropriadas;

(5) Confiança em planejar com eficiência o futuro das necessidades financeiras.

Assim, sintetizou uma definição que se baseia nos conceitos-chave definidos até este estudo: “Literacia Financeira é uma medida do grau em que se compreende os conceitos financeiros chave e se possui capacidade e confiança para gerir as finanças pessoais de modo apropriado, tomar decisões sólidas de curto prazo, fazer um planeamento financeiro a longo prazo, estando consciente dos acontecimentos do dia-a-dia e das mudanças das condições económicas”.

Relativamente à definição operacional, e ainda segundo o mesmo autor, esta explica claramente como examinar um conceito abstracto – tal como a literacia financeira – e medi-lo de forma tangível. As definições operacionais de literacia financeira mais usadas em pesquisas contemporâneas recaem sobre quatro categorias: orçamento, poupança, empréstimos e investimentos – estando todos baseados no comportamento ou capacidade do indivíduo.

2.2 Causas

Segundo Remund (2010), pode haver um grande desentendimento relativamente à melhor definição para o conceito de literacia financeira. No entanto, os investigadores são rápidos a identificar as razões pelas quais as pessoas têm baixos níveis de literacia financeira. Com base na investigação realizada pelo mesmo, estes argumentos dividem-se em três grandes categorias: desregulamentação bancária e aumento da complexidade da economia global (Anthes 2004; Kozup e Hogarth 2008; Leicht e Fitzgerald 2007), a falta de educação financeira nas escolas (Anthes 2004; Edwards, Allen e Hayhoe 2007; Emmons 2005; Fox, Bartholomae, e Lee 2005), uma cultura persuasiva de satisfação imediata provocada pelo marketing de consumo agressivo e uma proliferação de créditos disponíveis (Anthes 2004; Kozup e Hogarth 2008; Leicht e Fitzgerald 2007).

Samy, Tawfik, Huang, e Nagar (2008) acrescentaram ainda que a literacia financeira foi considerada baixa devido ao nível de complexidade e variedade no mundo financeiro.

Além das causas apresentadas acima, os factores demográficos têm sido identificados, em estudos anteriores, como tendo resultado na diferença dos níveis de literacia financeira. O género, situação profissional, etnia, rendimento familiar e grau de

escolaridade foram alguns dos factores que demonstraram estar relacionados com o nível de literacia financeira (Danes e Hira 1987; Markovich e DeVaney 1997; Murphy 2005; Thaden e Rookey 2004).

No entanto, recentemente, Lusardi, Mitchell e Curto (2009) constataram que o nível educacional dos pais, era um forte indicador do nível da literacia financeira dos filhos, acrescentando mais uma possível causa dos baixos níveis da mesma.

2.3 Importância

Sabendo a definição do conceito de literacia financeira e as causas dos seus baixos níveis entre a população, torna-se crucial saber qual a sua importância, de modo a poder incentivar o seu domínio por parte dos indivíduos.

Deste modo, Hanna, Hill e Perdue (2010) apuraram que a literacia financeira pessoal é importante no entendimento das questões financeiras básicas que a maior parte dos indivíduos e das famílias têm de lidar numa sociedade moderna. Segundo os mesmos investigadores, mesmo que um indivíduo possua um plano de poupança-reforma, esperando que este possa atender à maior parte das suas necessidades financeiras nos anos como aposentado, essa pessoa ainda irá despende algum tempo da sua vida a lidar com questões relacionadas com hipotecas, seguros (incluindo automóvel, casa, vida e saúde), gestão de créditos pessoais, impostos sobre os rendimentos e um conjunto de outras considerações financeiras que fazem parte da vida moderna na sociedade actual.

A importância da literacia financeira é reconhecida por inúmeros investigadores. No entanto abordam esse tema de diferentes formas, uns analisando o impacto dos elevados níveis e outros, o impacto dos baixos níveis. Assim, dividiu-se também nestes dois grupos a seguinte análise.

Começando com a importância de altos níveis de literacia financeira, Hogarth e Hilgert (2002) descobriram que os consumidores que têm um maior conhecimento financeiro estão mais propensos a comportarem-se de forma responsável financeiramente. Similarmente, Perry e Morris (2005) verificaram que os consumidores com altos níveis de conhecimento financeiro estavam mais aptos para orçamentar, poupar e planear financeiramente o seu futuro.

Da mesma forma, Lusardi e Mitchell (2007) demonstraram que a literacia financeira influencia o planeamento financeiro, que, por sua vez, aumenta a realização de riqueza. Acrescentando ao que já tinha sido apurado, Delavande, Rohwedder, e Willis (2008) aferiram que os conhecimentos financeiros permitem aos investidores obter maiores taxas de retorno nos seus activos, para qualquer nível de risco.

Mais recentemente, Monticone (2010), concluiu que, nos últimos anos, tem-se demonstrado que o conhecimento financeiro afecta uma ampla gama de comportamentos financeiros, incluindo a acumulação de riqueza, participação no mercado de acções, diversificação do portefólio, endividamento e comportamento financeiro responsável em geral.

Relativamente ao impacto dos baixos níveis de literacia financeira, o mesmo investigador demonstrou que, geralmente, os indivíduos com baixos níveis de literacia financeira tendem a possuir altos custos nas suas opções financeiras (incluindo altas taxas de empréstimos e comissões).

Outros autores concluíram ainda que, pessoas com baixo nível de literacia financeira estão mais tendentes a ter problemas com dívidas (Lusardi e Tufano, 2009), têm menor probabilidade de acumular riqueza eficientemente (Hilgert, Hogarth, e Beverly 2003; Stango e Zinman 2007) e estão menos propensos a planear financeiramente a sua reforma (Lusardi e Mitchell, 2009). No mesmo sentido, Bernheim (1997) constatou que aquelas famílias que carecem de conhecimentos financeiros básicos têm comportamentos de poupança dominados por regras básicas, podendo limitá-las.

Analisando o aumento do número de pessoas com baixos níveis de literacia financeira, a Ray Morgan Research (2003) constatou que este facto representa um sério problema para o bem-estar económico da nação, bem como do bem-estar de tais indivíduos. Com o mesmo objectivo, Cuter e Delvin (2000) comprovaram que o custo destes baixos níveis é substancial para a sociedade.

Também por parte dos empregadores esta importância deve ser reconhecida, uma vez que, Chen e Volpe (2005) constataram que para os colaboradores serem melhores devem ter conhecimento financeiro, a fim de tomarem decisões de investimento devidamente informados, tirando vantagem de oportunidades de investimento. No mesmo sentido, Bernheim e Garrett (2003) verificaram que os trabalhadores tendem a

acumular significativamente mais activos quando os seus empregadores oferecem educação financeira.

2.3.1 Reformas

Para alguns investigadores, a importância de altos níveis de literacia financeira recai sobre os anos de reforma dos indivíduos e sobre o planeamento financeiro para a mesma.

De acordo com a Organization for Economic Co-operation and Development (OCDE) (1998), durante as próximas décadas, o aumento da esperança média de vida, a continuação da tendência da reforma antecipada e a passagem da geração “baby-boom” do trabalho para a reforma, irá reduzir o tempo que as sociedades ocidentais se dedicam ao emprego. Nestas circunstâncias, o antigo modelo de partilhar os recursos das sociedades entre as pessoas que trabalham e as que estão aposentadas está a tornar-se insustentável. Como consequência, em vários países a responsabilidade é, inevitavelmente, mudar para poupanças pessoais de modo a complementar a necessidade mínima fornecida pelos sistemas de pensões públicas (European Commission, 2007).

Em Portugal, o próprio Governo já reconhece uma impossibilidade futura de incumprimento relativamente às reformas dos portugueses. De acordo com uma projecção inscrita na proposta do Orçamento do Estado para 2011, “O primeiro saldo negativo do subsistema previdencial está projectado para o período entre 2035 e 2040”. Assim, segundo o referido documento, neste período, as receitas da Segurança Social deixarão de cobrir as despesas e as contribuições dos trabalhadores podem, com isto, deixar de ser suficientes para pagar as pensões dos portugueses.

Com isto, os indivíduos estão agora responsáveis por gerir as suas contas para a reforma, pois a disponibilidade futura de serviços sociais não está assegurada e os benefícios dos seguros de saúde já não estão garantidos com o emprego (Braunstein & Welch 2002; Chen e Volpe 1998).

Sendo reconhecido por Lusardi (2001) que o planeamento financeiro para a reforma é uma tarefa complexa, pois a informação requerida para tomar decisões é extensa, torna-se evidente a necessidade de educação financeira, podendo assim ter um impacto positivo na mesma.

Comprovando esta necessidade e recorrendo novamente à importância da literacia financeira, Bernheim e Garrett (2003) mostraram que aqueles indivíduos que estão expostos a educação financeira na escola ou no local de trabalho, poupam mais do que aqueles que não são expostos a tal educação. Lusardi e Mitchell (2007) também investigaram sobre este tema, apurando que os indivíduos com maiores níveis de literacia financeira têm muito maior probabilidade de ter pensado financeiramente sobre a reforma. Similarmente, López, Otero, Vivel e Rodeiro (2010) verificaram que os indivíduos com um nível mais alto de conhecimento financeiro têm uma maior tendência para ter poupanças para a reforma.

2.4 Desenvolvimento da Literacia Financeira a nível internacional

A nível internacional, vários países, com destaque para os Estados Unidos, têm desenvolvido programas de educação financeira integrados nos diferentes graus de ensino. Estas iniciativas surgem através de instituições e sites que avaliam e promovem a literacia financeira.

Relativamente às instituições, a US Jumpstart Coalition for Personal Financial Literacy, é um desses exemplos, sendo uma coligação nos EUA de organizações dedicadas a melhorar a literacia financeira desde o jardim-de-infância até à universidade, fornecendo advocacia, investigação, normas e recursos educacionais. Evidenciam-se ainda instituições como a National Endowment for Financial Education (NEFE), a National Council of Economic Education (NCEE) e a 360 Degrees of Financial Literacy, que se focam, especificamente, na literacia financeira.

Ao longo de vários anos, a US Jumpstart Coalition for Personal Financial Literacy tem reportado baixos níveis de conhecimento financeiro entre os jovens dos EUA. Da mesma forma, os principais estudos realizados nos EUA pelo US Employee Benefit Research Institute (EBRI) e pelo Congressional Budget Office (CBO) indicam um desajustado comportamento financeiro dos adultos e dos jovens (McKenzie, 2009).

Ainda nos EUA, Chen e Volpe (2002) analisaram aproximadamente 900 respostas de estudantes de 14 universidades americanas. Esses estudantes estavam em diferentes licenciaturas e em diferentes anos. As suas conclusões demonstraram fracas competências de literacia financeira geral. No entanto, os estudantes que estavam a

realizar licenciaturas no campo dos negócios tinham maior probabilidade de saber mais sobre finanças pessoais do que os estudantes que não estavam nessas áreas de licenciatura.

Pesquisas realizadas no Reino Unido, têm indicado constatações similares às dos EUA (Wagland & Taylor, 2009). No mesmo sentido, Hoare (2003) verificou que muitos jovens no Reino Unido não têm capacidades financeiras básicas para funcionar numa base diária.

A UK's National Institute of Adult Continuing Education (NIACE) também concluiu que os adultos tinham uma má compreensão de conhecimentos financeiros básicos. Além disso, a NIACE (2002) chamou a atenção para um elevado número de pessoas que se estão a aproximar da idade da reforma e que têm poucos activos, rendimentos limitados, capacidades financeiras reduzidas e incapacidade para melhorar essa situação.

Na Austrália, a Ray Morgan Research (2003) indicou alguns resultados positivos, com a maioria dos participantes a ter uma apreciação e entendimento de serviços financeiros básicos. No entanto, o estudo também descobriu falta de competências na compreensão da reforma e do planeamento da mesma.

No entanto, não só nestes países se têm testado os níveis de literacia financeira. De acordo com a revisão das pesquisas da literacia financeira realizada em doze países da OCDE (2005), incluindo Austrália, Japão, Coreia, Reino Unido e EUA, a compreensão financeira entre os cidadãos é baixa. Posto isto, parece haver uma necessidade urgente de aumentar os níveis de literacia financeira, integrando alguma forma de educação de finanças pessoais no curriculum escolar.

Em resposta a esta necessidade, foram tomadas medidas por vários Governos para melhorar os níveis de literacia financeira dos estudantes, baseada na relação positiva encontrada entre a compreensão financeira e os resultados financeiros.

No Reino Unido, a educação financeira foi incorporada numa série de disciplinas, tais como educação pessoal, social, cidadania e matemática. Nos EUA, a “Integrating Financial Education into School Curricula”, foi criada para identificar formas de incorporar a educação financeira no curriculum escolar. Também nos EUA, foi criado, em 2008, um Conselho Consultivo do Presidente para a Literacia Financeira, com vista

a coordenar esforços na educação financeira de diferentes agências e organizações, reafirmando a enorme importância da literacia financeira (Pang, 2008).

Segundo Finkel (2010), um dos mais utilizados programas de desenvolvimento da literacia financeira é o National Endowment for Financial Education (NEFE). Este programa abrange todos os cinquenta Estados e chega a 700.000 estudantes por ano. Este projecto consiste em sete lições que abrangem as áreas da orçamentação, gastos, créditos, seguros e outros tópicos relacionados.

Para além disto, em 2006, no estado da Florida, foi criado o Financial Literacy Council, que tinha como objectivo estudar os problemas financeiros que afectam os consumidores, fornecer recomendações para ajudar no desenvolvimento dos programas de literacia financeira e identificar os recursos que irão capacitar os indivíduos na gestão das suas finanças, para reduzir a dívida, aumentar as poupanças e evitar a falência (McKenzie 2009).

Também na Europa, a literacia financeira tem demonstrado crescente importância. A Comissão Europeia (2008) “considera fundamental haver, para todas as fases da vida, programas que desenvolvam a literacia e a capacidade decisória dos consumidores em matérias financeiras, adaptados às necessidades dos vários grupos sociais”. Posto isto, com o objectivo de ajudar os consumidores a procurar e escolher programas de educação financeira, a Comissão publica online uma base de dados de referência (European Database for Financial Education), proporcionando assim, segundo esta, “informações concretas sobre os principais programas de educação financeira disponíveis na UE”. Esta base de dados está disponível no portal web “Europa” (União Europeia) desde 2008.

A um nível mais abrangente, a International Gateway for Financial Education (IGFE 2008), foi desenvolvida pela OECD Project on Financial Education, e actua como uma entidade de arbitragem global sobre educação financeira, fornecendo acesso a uma gama completa de informações, dados, recursos, pesquisas e notícias sobre questões de educação financeira, bem como programas em todo o mundo.

Entre os inúmeros “sites” que promovem a educação financeira destaca-se o portal da OCC (Office of the Comptroller of the Currency, 2011) que fornece informações de recursos da literacia financeira, dirigido a organizações e consumidores de todas as

idades. Inclui ainda descrições e informações de contacto de uma amostra de organizações que têm desenvolvido iniciativas de literacia financeira, programas do governo dos EUA, fichas técnicas, boletins, materiais de conferências, publicações e links para sites.

A nível europeu, a Comissão Europeia financia o projecto “DOLCETA” (Comissão Europeia, 2011) de Educação do Consumidor através da internet, estando em actualização permanente e envolvendo 27 países da União Europeia. Este portal oferece módulos que focam diferentes tópicos relacionados com o consumo, possibilitando abranger diferentes grupos etários.

2.5 Desenvolvimento da Literacia Financeira em Portugal

Relativamente a Portugal, em Outubro de 2010, o Banco de Portugal (BdP) divulgou os resultados preliminares do "Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2010" (Banco de Portugal, Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, 2010).

O inquérito, efectuado junto de um universo de dois mil cidadãos com idade igual ou superior a 16 anos, incidiu sobre quatro áreas: Inclusão Financeira, Planeamento de Despesas e Poupança, Gestão de Conta Bancária, Escolha de Produtos Financeiros e Compreensão Financeira. Os resultados obtidos são demonstrativos das deficiências de conhecimento que a este nível ainda subsistem junto de grande parte da população portuguesa e que urge colmatar.

Dos inquiridos, 11% afirmou não possuir conta bancária, sobretudo por insuficiência de rendimentos ou por considerar que a conta de outra pessoa é suficiente. Foram também detectados baixos níveis de poupança junto dos inquiridos, concluindo o BdP que " a prática de deixar os recursos excedentários numa conta à ordem poderá indicar alguma inércia quanto à poupança, o que normalmente decorre da falta de sensibilidade à sua importância ou do desconhecimento sobre as possíveis aplicações".

Um quarto dos inquiridos com acesso a descoberto bancário revelou que o utiliza com alguma frequência, considerando o BdP que " o recurso a este modo de acesso ao crédito bancário, relativamente mais oneroso, poderá indiciar algum desconhecimento dos seus custos e de outras alternativas de financiamento existentes no mercado".

De acordo com os resultados do inquérito, perto de três quartos dos inquiridos afirmou que "não sabe" ou "sabe apenas de forma aproximada" o valor das comissões que os bancos cobram pelas contas. Relativamente à escolha de produtos financeiros, os resultados do inquérito revelam, de acordo com o BdP, "a fraca propensão dos inquiridos para analisar e comparar produtos; e, nos casos em que o fazem, o processo de selecção é pouco ponderado."

De igual modo, também no que se refere às taxas de juros aplicadas às suas poupanças, empréstimos ou utilização de cartões de crédito, a grande maioria dos inquiridos revelou desconhecimento. O BdP assinala, no que se refere à compreensão financeira, que "as respostas revelam deficiências de literacia relacionadas com vários conceitos importantes para tomar decisões financeiras". Tendo concluído o Banco, "O inquérito tornou possível identificar necessidades de promoção da literacia financeira que são transversais a todos os segmentos populacionais."

Para além destes dados, com base no Relatório de Estabilidade Financeira (2011) publicado pelo BdP, a dívida financeira dos particulares em percentagem do rendimento disponível registou uma redução marginal em 2010, situando-se em cerca de 129% (130% em 2009). O endividamento dos particulares tem permanecido relativamente estável desde 2008, tendo assim interrompido a tendência de aumento observada anteriormente, embora se mantenha entre os mais elevados de entre os países da área do euro. Ainda segundo o mesmo relatório, em 2010, a taxa de poupança dos particulares situou-se em 9.8%, revertendo parcialmente o acréscimo verificado no ano anterior.

Posto isto, foi criado o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), composto pelo BdP, pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP), com o objectivo de se debruçar sobre o problema da literacia financeira. O Conselho aprovou uma proposta de Plano Nacional de Formação Financeira (Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, 2011), que será implementado ao longo de cinco anos e visa "contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adopção de comportamentos financeiros adequados, através de uma visão integrada de projectos de formação financeira e pela junção de esforços das partes interessadas, concorrendo para aumentar o bem-estar da população e para a estabilidade do sistema financeiro."

Podem ainda ser destacados outros projectos que visam objectivos semelhantes, como o programa "Economia para o Sucesso Aprender a Empreender" da Junior Achievement Portugal (2011), destinado a alunos do 9.º ano.

No mesmo sentido, também os Bancos têm promovido a literacia financeira, principalmente através de sites, como a Caixa Geral de Depósitos (CGD) (2011) com o "Saldo Positivo", bem como com o seu portal para os mais pequenos, o "Ciclo da Poupança" (2011); o Banco Espírito Santo (BES) (2011) pretendendo colocar "A Sabedoria Financeira ao Serviço do Desenvolvimento Sustentável" através do seu Programa de Literacia Financeira para clientes e para os mais jovens com o site "b-a-bes"; o CitiBank (2011) com a Citi Foundation; e o Barclays (2011) com o seu programa de literacia financeira: "Fazer Contas à Vida – Adultos".

O próprio sistema bancário terá a ganhar com uma maior transparência e melhor informação que resulte de clientes sabedores dos seus direitos e deveres. A transparência e a informação são geradoras de confiança, a qual é fundamental para todo o sistema (Marcolin & Abraham, 2006).

O Banco de Portugal evidencia também um importante contributo para a promoção da informação e formação financeira, com o "Portal do Cliente Bancário" (2011), sendo, segundo o Banco, "um instrumento fundamental para apoiar os cidadãos na tomada de decisões adequadas em função dos seus recursos disponíveis, presentes e futuros". O Banco publica ainda uma colecção de cadernos de pequeno formato, sobre temas relacionados com produtos e serviços bancários, contribuindo para um maior grau de protecção dos clientes de serviços bancários.

Existem ainda outros portais que visam promover a literacia financeira, tais como, o Portal da Juventude com o "E-gerir" (2011), contendo diversas informações relativamente às finanças pessoais. Dirigido às crianças, até ao 6º ano de escolaridade, o Portal "Júnior" (2011) apresenta conceitos básicos para um primeiro contacto com os termos financeiros. O MoneyBasics.pt (2011), que é uma iniciativa suportada pela GE Money, tem como objectivo ajudar o consumidor a controlar melhor as suas finanças. Recorrendo a outra Instituição Financeira de Crédito, a Cetelem desenvolveu o portal "CréditoResponsável.com" (2011), tendo "por objectivo disponibilizar informações sobre o crédito ao consumo em Portugal".

Além destas instituições, a DECO (2011) - Associação de Defesa do Consumidor, promove uma Campanha intitulada "Gerir € Poupar". Segundo a Associação, “é um importante contributo para a melhoria da literacia financeira dos portugueses”. As “Brigadas Gerir € Poupar” percorrem o país desenvolvendo acções informativas para a comunidade e para as escolas. Para além destas iniciativas, o seu site divulga um conjunto de informações financeiras relevantes, relativamente a: Bancos, cartões e cheques, crédito, poupança, investimento e seguros. Ainda dentro da mesma plataforma, podemos aceder à “Proteste Investe”, que tem uma ampla gama de informações financeiras, disponibilizando diversos conselhos financeiros, como investir, poupar, pensar na reforma, bem como outras ferramentas de apoio à tomada de decisão financeira.

No Portal da Associação de Instituições de Crédito Especializado (ASFAC, 2011), são facultados diversos temas de educação financeira, disponibilizando ainda um teste de conhecimentos financeiros. Esta Associação é supervisionada pelo Banco de Portugal e conta com 31 membros, dos quais 25 são instituições de crédito especializadas no financiamento ao consumo, na sua maioria Instituições Financeiras de Crédito Especializado (IFIC), que no seu conjunto constituem a quase totalidade do mercado.

Desde 2007, o “Projecto Life” (2011), fundado pela Escola Secundária de Rio Tinto, é um projecto de professores contra a iliteracia e a exclusão financeira dos alunos e das suas famílias. Propõe-se a prestar apoio aos professores dos ensinos básico e secundário interessados na programação e dinamização de actividades de educação financeira, dirigidas aos alunos. Segundo informação do seu portal online, este projecto “consta já da curta lista de projectos portugueses que figuram na European Database for Financial Education” (referido acima).

A par das iniciativas das instituições referidas de promoção da educação financeira, no dia 4 de Março de 2011, foi publicado em Diário da República (2011), uma Recomenda da Assembleia da República ao Governo, reunindo um conjunto de medidas de promoção da literacia financeira dos Portugueses, que visa:

- Promover a literacia financeira dos Portugueses, assumindo a sua importância para uma melhoria global das finanças das famílias e do País;
- Tomar medidas no sentido de dotar os Portugueses de conceitos financeiros básicos, contribuindo para uma melhor gestão das finanças pessoais;

- Promover a inclusão da educação financeira no 3.º ciclo do ensino básico;
- Integrar a educação financeira no plano de estudos ao nível do ensino secundário;
- Formar professores por forma a serem envolvidos nas temáticas da educação financeira, bem como de todos os professores que manifestem interesse na melhoria dos seus conhecimentos financeiros;
- Promover acções de formação com o objectivo de aumentar os níveis de literacia financeira;
- Dar o melhor seguimento àquilo que vier a ser o Plano Nacional de Formação Financeira.

2.6 Estudantes Universitários

Depois de analisado o nível de literacia financeira da população em geral, é importante aprofundar o estudo do conhecimento financeiro dos estudantes universitários, uma vez que se encontram numa idade crucial para a definição do seu futuro profissional.

Os jovens devem compreender os conceitos básicos de investimento e planeamento para o futuro, incluindo a relação entre o risco e o retorno, a diversidade entre investimentos de curto e longo prazo e as consequências de não planearem adequadamente as suas reformas (Marcolin & Abraham, 2006). Uma vez que, depois de quatro anos no ensino superior, ao entrar no mercado de trabalho, o aluno deverá tomar decisões sobre o seu futuro financeiro (McKenzie 2009).

Segundo Samy, Tawfik, Huang e Nagar (2008) o jovem de hoje é confrontado constantemente com uma complexidade financeira, como as taxas de inflação, a natureza complexa das opções de investimento, quando recorrem a um empréstimo ou utilizam um cartão de crédito e mesmo quando querem poupar para o futuro. No mesmo sentido, Remund (2010) constatou que, dado o aumento da complexidade e variedade dos produtos e serviços financeiros disponíveis, gerir dinheiro pode ser difícil, particularmente para os jovens. Como consequência, estes encontram-se frequentemente com grandes quantidades de empréstimos ou dívidas do cartão de crédito, e tais

embaraços, tão cedo, podem prejudicar a sua capacidade de acumulação de riqueza (Lusardi, Mitchell, e Curto, 2010).

Estudos anteriores identificaram que este problema existe e afirmaram que as instituições de ensino necessitam de fornecer mais cursos de educação financeira para melhorar o nível de literacia financeira dos estudantes (McKenzie 2009).

Quando os estudantes tomam decisões sobre assuntos financeiros, necessitam de escolher uma opção entre as diferentes opções disponíveis. Assim, ajudando os estudantes a desenvolver uma boa compreensão dos conceitos económicos básicos, relacionados com aspectos críticos que precisam de ter em conta quando se lida com questões financeiras, estes poderão ter uma maior facilidade de compreensão de fenómenos financeiros, e assim, tomar melhores decisões financeiras (Pang 2009).

No mesmo sentido, Hanna, Hill, e Perdue (2010) reconhecem que é imperativo obter informações sobre o nível de literacia financeira entre os estudantes universitários e averiguar se estão todos igualmente bem preparados para a vida depois da faculdade. Segundo o mesmo estudo, conclui-se que deve ser obrigatória uma aula de finanças pessoais para todos os estudantes universitários, se a universidade quiser produzir cidadãos bem preparados para a vida na nossa sociedade moderna. Similarmente, também Huston (2010) verificou que a criação de programas de educação financeira desenvolvidos especificamente para melhorar a literacia financeira é visto como uma solução para mitigar os problemas financeiros que os jovens enfrentam.

Posto isto, segundo McKenzie (2009) é imperativo que as universidades participem activamente na preparação dos seus alunos, para melhor obter, perceber e avaliar informação financeira. Com base na análise de Mandell (2004), os alunos que entram na universidade permanecem com o mesmo nível de literacia financeira até ao final da formação, uma vez que, se estes estudantes não forem introduzidos na educação financeira enquanto estão na universidade, irão tornar-se licenciados com iliteracia financeira e incapazes de tomar decisões financeiras.

McKenzie (2009) adicionou ainda alguns conselhos para as universidades desenvolverem a educação financeira, tais como, divulgação dos cursos de finanças pessoais a alunos das áreas de negócios e fora desta; e considerar uma revisão dos cursos de finanças pessoais, para que pudesse cumprir um dos requisitos da educação

geral da universidade. Isto iria aumentar a consciência do estudante relativamente ao curso, uma vez que, assim, cumpria os requisitos de um licenciado. Na sua pesquisa, uma universidade do sudoeste dos EUA já tinha introduzido um requisito para os caloiros, que consistia em completar um módulo online de literacia financeira antes do seu primeiro dia na universidade. Este estudo constatou ainda que os estudantes estavam interessados em aprender mais sobre as finanças pessoais, com 52% indicando que estariam interessados em participar num curso de finanças pessoais se este estivesse disponível nas suas universidades.

III. Metodologia

3.1. Método de pesquisa e técnicas utilizadas

Após o enquadramento teórico, neste capítulo, pretende-se explicar a metodologia seguida em todo o trabalho, funcionando como guião de todo o estudo realizado.

Este estudo teve como base uma metodologia de um estudo exploratório que envolveu as seguintes fases: consulta bibliográfica, inquérito por sondagem, e consequente análise dos dados obtidos.

A primeira fase consistiu na revisão de literatura, de modo a aprofundar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento do presente tema. Posto isto, foram consultadas obras editadas, artigos publicados em revistas da especialidade, “sites” e monografias. Dos assuntos abordados, destaca-se a definição de Literacia Financeira; as causas dos baixos níveis registados; a importância deste tema; o que tem sido feito no estrangeiro e em Portugal no sentido de divulgar e desenvolver este conhecimento; e o seu impacto nos estudantes universitários.

Na segunda fase, com vista a obter dados empíricos que respondessem aos objectivos pretendidos, foram distribuídos questionários (Anexo 1), no final de 2011, aos estudantes do primeiro ano dos Mestrados de Continuidade do ISCTE. Após esta fase, foi realizada uma análise dos dados obtidos, como apresentado no capítulo seguinte.

3.2. Estrutura do questionário

Relativamente à estrutura do questionário, este foi baseado na investigação efectuada por Chen & Volpe (1998), que foi enviado a 1.800 estudantes de 14 universidades dos EUA, públicas e privadas. Esta iniciativa obteve respostas de 924 alunos e teve como objectivo examinar a literacia financeira pessoal desses estudantes; a relação entre a literacia e as suas características; e o impacto da literacia nas opiniões e decisões dos mesmos. A versão (Chen & Volpe (1998)) inglesa foi traduzida e adaptada na sua estrutura e na forma de colocação das questões.

Todavia, a metodologia desse trabalho não foi seguida na íntegra, tendo existido uma preocupação de adaptação à realidade Portuguesa, como por exemplo taxas e termos que não se aplicam em Portugal. Outro cuidado tido em conta está relacionado com a extensão do questionário, uma vez que, tendo como objectivo obter o máximo de participação e de respostas válidas, este teria de ser encurtado.

Optou-se por efectuar maioritariamente questões do tipo fechadas, através de 13 perguntas de escolha múltipla sobre os seus conhecimentos de finanças pessoais; 4 questões sobre as suas decisões e opções financeiras, onde se pretendia que classificassem a importância de acordo com uma escala preestabelecida (entre nenhuma importância e muito importante); e 5 questões referentes aos dados demográficos dos estudantes, onde a última era do tipo “aberta”.

Relativamente às 13 primeiras questões, estas encontram-se divididas por quatro áreas de conhecimento financeiro, classificadas de A a D.

Houve um esforço no sentido de colocar, dentro de cada secção, questões de três níveis de dificuldade, começando pelas classificadas como “Fácil”, seguidas das “Médio” e terminando com as perguntas classificadas com o grau de “Difícil”. Desta forma, poderíamos ir ao encontro do verificado por Mattar (1994) sobre a estrutura dos questionários, ou seja, sobre a sequência das questões, onde recomenda que se devem usar questões gerais no início do questionário, deixando as específicas para depois, fechando, desta forma, o foco gradualmente.

A secção A engloba questões mais gerais, tais como, a definição de literacia financeira, bem como a distinção entre gastar mais ou menos do que os seus rendimentos.

A secção B respeita a questões relacionadas com as poupanças e empréstimos, pretendendo apurar o nível de conhecimento dos alunos relativamente aos depósitos a prazo, cartões de crédito e taxa efectiva.

A secção C apresenta questões referentes ao conhecimento de seguros, abrangendo o seguro automóvel e as razões para subscrever um seguro.

Finalmente, a secção D, “Investimentos”, abrange questões direccionadas para um âmbito mais específico, no sentido de avaliar o conhecimento dos estudantes relativamente aos fundos de investimento, spread bancário e à Euribor.

Após a selecção das questões que melhor se adequariam ao estudo e objectivos pretendidos, estas foram distribuídas de acordo com o grau de dificuldade das mesmas.

Com o objectivo de alcançar uma fácil compreensão das questões, houve um esforço no sentido de redigi-las de forma clara e concisa.

Este tipo de questões foi escolhido com base nas seguintes vantagens identificadas:

- Rapidez e facilidade de avaliação e análise;
- Facilidade de resposta para o inquirido;
- Reduzida possibilidade de erros ou de respostas que não correspondem ao âmbito pretendido, estando limitados às possibilidades de escolha existentes;
- Elevada objectividade.

3.3. Objectivos específicos do questionário

A elaboração deste questionário, no âmbito do presente estudo, pretendeu dar resposta aos seguintes objectivos específicos:

- Em primeiro lugar, verificar, de um modo geral, quais os conhecimentos financeiros dos inquiridos;
- Perceber o seu nível de conhecimento relativamente a empréstimos e poupanças, através de questões relacionadas com a definição de conceitos e problemas que se podem deparar, quando recorrerem a uma destas opções;
- Concluir sobre a sua compreensão, por parte do inquirido, do sector dos seguros;
- Investigar sobre a profundidade dos seus conhecimentos referentes aos investimentos financeiros;
- Identificar a importância atribuída a alguns temas do âmbito do conhecimento financeiro;
- Obter dados demográficos dos mesmos, de modo a realizar uma análise descritiva, bem como actuando como variáveis dependentes na futura análise de dados.

Segundo Parasuraman (1991), o questionário, como instrumento de recolha de dados, constituído por uma série ordenada de questões, é considerado muito importante na pesquisa científica, especialmente em ciências sociais.

3.4. Definição da população e dimensão da amostra

Nesta secção pretende-se, além de definir a população, explicar os critérios de escolha da mesma, bem como identificar a dimensão da amostra.

Posto isto, com base no estudo feito na revisão de literatura, conclui-se que os estudantes universitários necessitam de um bom conhecimento financeiro antes de iniciarem o seu percurso profissional, uma vez que, as suas opções e decisões financeiras podem ser decisivas para o seu futuro. Assim, definiu-se à partida que a população alvo seria os estudantes universitários do ISCTE, devido à acessibilidade de aplicar os inquéritos.

Numa segunda fase, pretendeu-se definir quais os anos e cursos envolvidos pois, dada a extensa quantidade de cursos existentes (licenciaturas e mestrados), não haveria meios suficientes para abranger essa população.

Assim, optou-se pelos alunos do primeiro ano dos Mestrados de Continuidade, uma vez que, pressupõe-se que já adquiriram algum conhecimento na licenciatura e por estarem perto de ingressar no mercado de trabalho. Fica em aberto uma possível percepção da evolução dos conhecimentos financeiros, entre os alunos que completam a licenciatura e os que a iniciam.

A escolha dos Mestrados de Continuidade, relativamente aos temáticos, teve como objectivo alcançar uma média de idades mais reduzida, uma vez que, a maior parte dos alunos que frequentam estes cursos, acabaram de finalizar a licenciatura. Outra das justificações passou pelo número de alunos dos Mestrados de Continuidade ser substancialmente maior do que nos temáticos.

Estes passos foram tomados com base em toda a consulta bibliográfica efectuada, indo ao encontro das investigações de McKenzie (2009), em que, segundo o mesmo, os recém-licenciados compõem um segmento da população que necessita especialmente de

perceber o impacto das suas decisões financeiras, tendo como primeira responsabilidade pagar pela sua educação, que muitas vezes é realizado predominantemente por subsídios, rendimentos de um part-time, empréstimos, poupanças pessoais, contribuições dos pais e bolsas de estudo.

Assim sendo, definiu-se como população alvo os alunos do primeiro ano dos Mestrados de Continuidade do ISCTE. Com o objectivo de conhecer a dimensão da amostra, solicitou-se ao ISCTE, uma lista com os mestrados existentes, bem como a sua distinção entre temáticos e de continuidade. Assim, conclui-se pela existência de 14 mestrados de continuidade, dos quais, 8 da Business School, 3 da Escola de Sociologia e Políticas Públicas, 2 da Escola de Tecnologias e Arquitectura e 1 da Escola de Ciências Sociais e Humanas.

A fase seguinte foi determinada pelo envio de pedidos de autorização aos respectivos directores de cada um dos mestrados, com vista a poder distribuir os inquéritos aos alunos, durante uma das suas aulas.

Posto isto, procurou saber-se quantos alunos estavam inscritos em cada um dos mestrados que aceitaram colaborar com esta iniciativa. Desta forma, obteve-se a seguinte informação:

Tabela 1: Número de alunos inscritos nos mestrados inseridos neste estudo

Escola	Mestrado	Nº de Inscritos
Business School	Contabilidade	34
	Gestão	112
	Gestão de Serviços e da Tecnologia	29
	Marketing	42
	Finanças	32
Escola de Tecnologias e Arquitectura	Engenharia de Telecomunicações e Informática	23
	Engenharia Informática	46
	Escola de Ciências Sociais e Humanas	Psicologia Social e das Organizações
Total		363

Assim, concluiu-se que, no ano lectivo de 2011/2012 existiam 363 alunos inscritos nos mestrados de continuidade do ISCTE, que aceitaram colaborar com este estudo.

Como a resposta ao questionário dependia apenas de o inquirido ter ido, ou não, à aula onde estes foram distribuídos, não se pode considerar que a amostra seja aleatória. Caso a amostra tivesse sido aleatória, admitindo um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, estabelecia-se que o número de estudantes a inquirir seria de 187.

Os inquéritos foram entregues no final do ano de 2011, em formato de papel, nas salas de aula dos respectivos mestrados, com a colaboração dos professores dessas disciplinas. O total de questionários válidos recebidos foi de 218. Tendo em conta este número, obteve-se uma taxa de resposta na ordem dos 60% .

Sumariamente:

- População em estudo..... 363 alunos
- Amostra em estudo..... 187 alunos
- Questionários recebidos..... 218 alunos

3.6. Técnicas estatísticas utilizadas

Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) (versão 17.0), e após uma leitura dos dados foram seleccionados os aspectos mais relevantes para esta análise.

Numa primeira fase, o objectivo foi caracterizar a amostra, para tal, realizaram-se análises de frequências relativas para cada uma das variáveis dependentes em estudo. Para uma melhor análise destes dados construíram-se gráficos que permitiram identificar a relação existente entre as variáveis pretendidas. Estes gráficos surgem no capítulo seguinte (Análise de Dados) a suportar as conclusões retiradas. As respectivas tabelas encontram-se no anexo.

De seguida, procedeu-se à análise de distribuições conjuntas, onde, através das tabelas de contingência, se poderiam retirar mais conclusões relativamente à caracterização da amostra. As variáveis relacionadas foram as variáveis dependentes e a variável “Você

mantém registos financeiros”, onde se pretendia saber, principalmente, qual o controlo que os inquiridos têm sobre os seus gastos.

O objectivo seguinte passou por apurar a importância atribuída pelos inquiridos aos seguintes temas: “Manter registos financeiros adequados”, “Gastar menos do que os seus rendimentos”, “Manutenção adequada da cobertura de seguro” e “Planeamento e implementação de um programa de investimento regular”. Com vista a atingir este objectivo, realizou-se uma análise de perfil de médias das respostas, de modo a verificar qual dos seguintes temas é considerado como o mais importante. A seguir, as variáveis dependentes foram relacionadas com cada um dos temas para os quais se poderiam retirar conclusões interessantes no âmbito deste estudo.

Na fase seguinte, com base nas respostas dos inquiridos, às primeiras 13 questões do questionário, identificou-se a média de respostas certas para cada questão e para cada uma das quatro secções do inquérito. Depois de apurada a média global de respostas certas ao questionário, introduziram-se duas novas variáveis, em que, na variável “Conhecimento Financeiro acima da média” se englobavam os alunos que responderam a mais questões correctamente do que a média global. Por outro lado, na variável “Conhecimento Financeiro abaixo da média” estavam os alunos com uma média de respostas certas inferior à média global.

A partir daqui, estas duas variáveis foram relacionadas com cada uma das variáveis dependentes do estudo, de modo a caracterizar os alunos com conhecimento financeiro acima e abaixo da média.

Com base na variável “Qual o seu mestrado”, realizou-se uma recodificação da mesma de modo a agregar os diferentes mestrados em dois grupos, ou seja, em mestrados integrados na Business School e os Non-Business School. Desta forma, a distinção do conhecimento financeiro entre os alunos destes dois grupos seria mais evidente.

Finalmente, de modo a confirmar a dependência existente entre as variáveis em estudo, recorreu-se aos testes de hipóteses, através dos testes não paramétricos. Posto isto, para as variáveis “Conhecimento financeiro abaixo/acima da média” e “Qual o seu mestrado” apurou-se a relação existente entre as elas, através do teste do Qui-Quadrado.

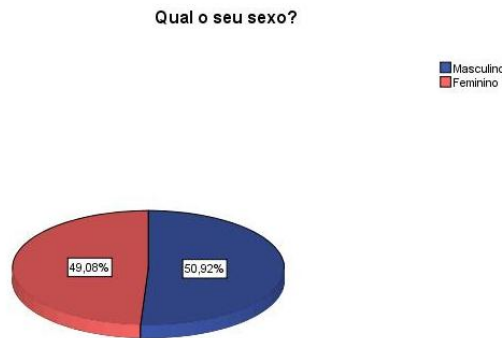
IV. Análise de Dados

4.1. Características dos alunos inquiridos

Em primeiro lugar considerou-se importante desenvolver um enquadramento sócio-demográfico da amostra, de modo a poder apurar, de antemão, os atributos e características mais importantes dos alunos inquiridos.

Analisando a distribuição das frequências relativas da amostra correspondentes a cada sexo, verificou-se que a maioria pertence ao sexo masculino, com uma percentagem de 50,92% (111 inquiridos). Os restantes 49,08% (117 inquiridos) pertencem, então, ao sexo feminino (Anexo 2). Com o objectivo de obter uma melhor percepção desta distribuição, introduziu-se o gráfico 1 baixo identificado.

Gráfico 1: Distribuição das frequências relativas por sexo



Desde logo, um dos objectivos deste trabalho era aplicar os questionários aos alunos dos Mestrados de Continuidade, aproveitando a sua tenra idade, uma vez que, a sua maioria, tinha acabado de concluir a licenciatura. Este objectivo veio a verificar-se atingido, através da análise de frequências relativas da idade dos inquiridos (Anexo 3), onde a maior parte dos estudantes, cerca de 77,5%, se encontram no escalão etário entre os 20 e os 23 anos de idade.

Gráfico 2: Distribuição das frequências relativas por idade



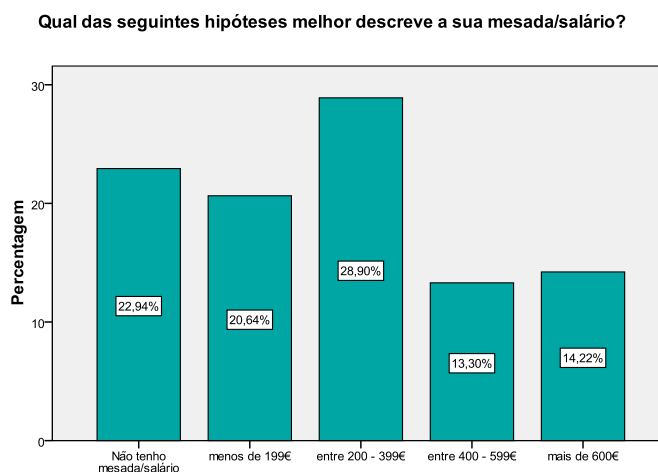
Através do gráfico 2 acima identificado, observou-se a percentagem de inquiridos que se englobam dentro dos escalões etários definidos para este estudo.

Outra das variáveis sócio-demográficas escolhidas está relacionada com os rendimentos dos inquiridos. Num contexto cada vez mais materialista que vivemos nos dias de hoje, esta variável poderá resultar em conclusões interessantes relativamente aos diferentes níveis de conhecimento financeiro.

Deste modo, através da análise das frequências relativas, apurou-se que cerca de 22,9% dos inquiridos (50 alunos) não têm rendimentos (Anexo 4). No entanto, verificou-se que a maior parte destes alunos, nomeadamente 56,4%, têm uma mesada/salário superior a 200€ mensais. O facto de cerca de 23% dos alunos não ter mesada/salário, permitiu concluir que estes alunos ainda não gerem aquilo que gastam mensalmente com base num orçamento, o que poderá levar a um menor contacto com questões financeiras no seu dia-a-dia.

O gráfico abaixo identificado ilustra de uma outra forma esta distribuição.

Gráfico 3: Distribuição das frequências relativas por mesada/salário



Com o objectivo de compreender quais as condicionantes que podem fazer variar o nível de literacia financeira dos inquiridos, escolheu-se também a variável dependente “anos de experiência”. Neste campo, verificou-se que a maior parte dos alunos já teve, durante mais do que 2 meses, algum tipo de experiência profissional, mais propriamente 67,5% dos inquiridos, independentemente de ser remunerada ou não. (Anexo 5).

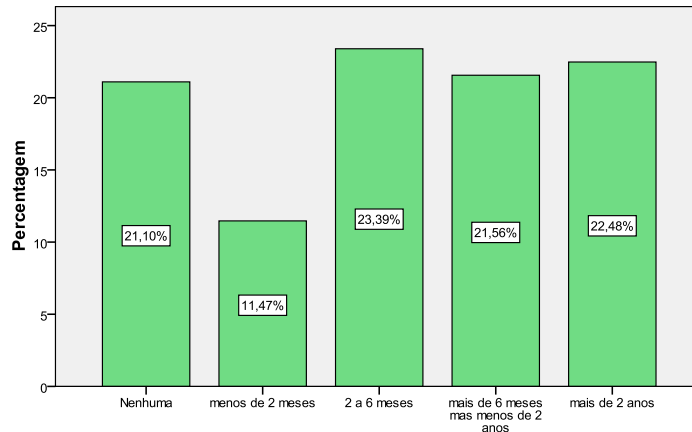
Estes resultados, considerando a jovem idade dos inquiridos, poderão estar relacionados com a necessidade de os alunos pagarem os seus próprios estudos, ou até um

considerável interesse em obter experiência profissional, conjugada com o percurso académico.

O gráfico abaixo identificado ilustra a distribuição dos inquiridos pelos respectivos escalões de experiência profissional.

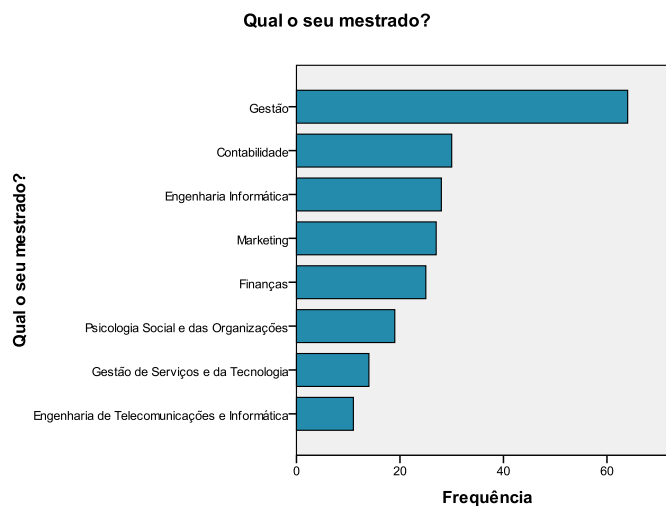
Gráfico 4: Distribuição das frequências relativas por experiência profissional

Quantos anos de experiência de trabalho tem? Incluir a experiência full-time ou part-time, estágio, voluntariado, empregos de verão, etc..



A última variável escolhida para a primeira parte desta análise descritiva é o respectivo mestrado de cada um dos inquiridos. Através do gráfico abaixo identificado verificou-se essa distribuição.

Gráfico 5: Distribuição das frequências relativas por mestrado



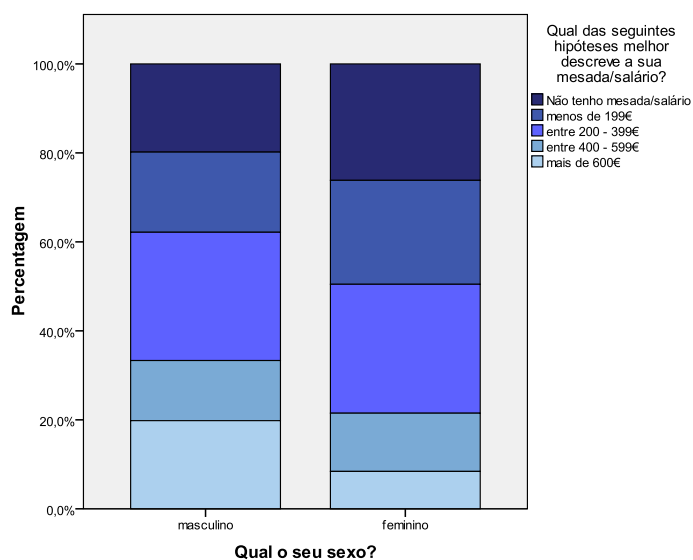
Através do gráfico 5 (Anexo 6), pôde-se observar que o mestrado de Gestão é o que tem mais inquiridos respondidos, em consequência das suas 3 turmas de alunos inscritos. No entanto, é relevante referir a diversidade de mestrados alcançados, o que se torna

bastante produtivo para este trabalho, na medida em que permite a comparação do nível de literacia financeira entre as várias áreas de estudo dos estudantes universitários.

Como segunda fase desta análise descritiva, procedeu-se à análise de distribuições conjuntas, ou seja, através das tabelas de contingência, retirar mais conclusões relativamente à caracterização da amostra.

Com base no Gráfico 6 (e do Anexo 7), foi possível verificar a distribuição conjunta do *sexo* e a variável *mesada/salário*. Desde logo possibilitou concluir que os alunos do sexo feminino encontram-se em maioria em categorias de mesada/salário mais baixos, nomeadamente “Não tenho mesada/salário”, com 56,0% (face ao total de pessoas sem mesada/salário) e “Menos de 199€”, com 55,6% (face ao total de pessoas com menos de 199€ mensais). A partir daí os valores alteram-se, passando, o sexo masculino a ter maior percentagem de alunos nas categorias de mesada/salário mais altos, como por exemplo, na categoria “Mais de 600€” (com 71,0%), na categoria “Entre 400-599€”, (com 51,7%), bem como na categoria “Entre 200-399€”, (com 50,8%). Uma conclusão mais generalista que se pôde retirar, é que os alunos do sexo feminino têm uma mesada/salário inferior à dos alunos do sexo masculino.

Gráfico 6: Relação do Sexo dos inquiridos e a sua mesada/salário



4.2. Relação entre as variáveis dependentes e “manter registos financeiros”

No estudo desenvolvido por Chen & Volpe (1998), os investigadores apuraram uma diferença estatisticamente significativa entre o comportamento dos alunos com

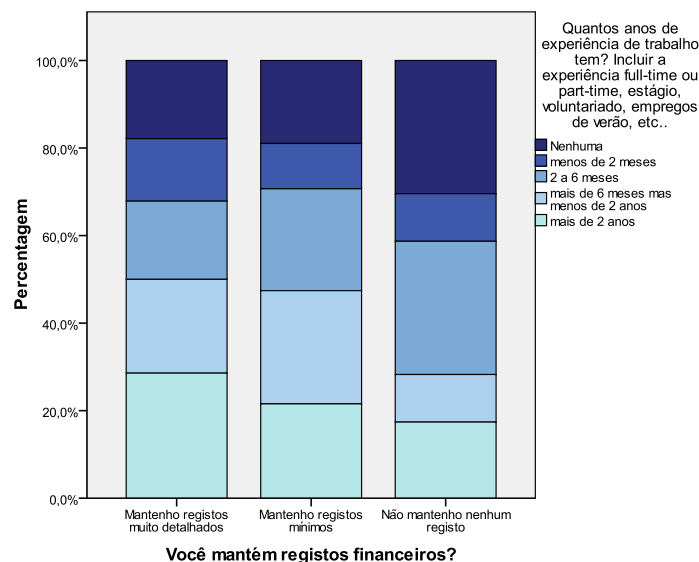
maiores níveis de conhecimentos financeiros e os alunos com menos, relativamente à manutenção de detalhados registos financeiros, verificando que, os estudantes que mantêm registos mais detalhados são os que têm maior nível de literacia financeira.

Desta forma, introduziu-se a mesma variável neste estudo, de forma a analisar qual a relação existente entre esta e as variáveis dependentes. De uma forma geral, pôde-se concluir que os alunos mantêm apenas registos financeiro mínimos, independentemente de qualquer outra variável, no entanto, é possível apurar alguns resultados curiosos.

Posto isto, apresentam-se abaixo as relações mais interessantes entre duas variáveis. Começando com a manutenção de registos financeiros relacionada com a experiência profissional dos alunos de mestrado, observou-se que os inquiridos sem experiência profissional são os que têm maior percentagem de alunos que não mantêm nenhum registo financeiro. Por outro lado, os inquiridos com maior experiência são os que mantêm mais registos financeiros detalhados.

O gráfico abaixo identificado e o Anexo 8 comprovam isso mesmo.

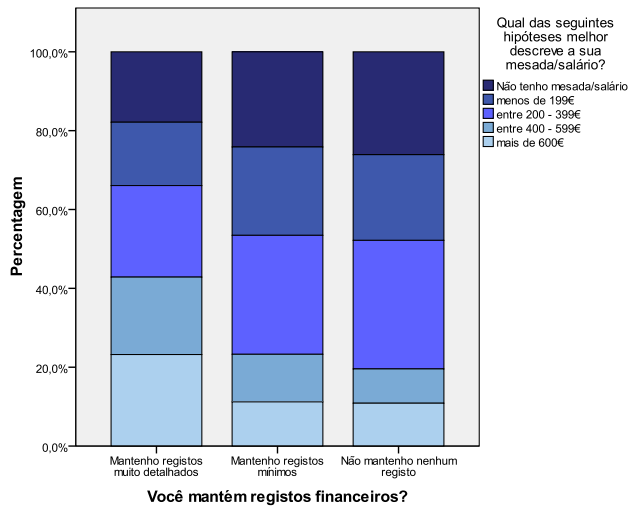
Gráfico 7: entre manter registos financeiros e a experiência profissional



A mesada/salário dos estudantes inquiridos também se mostrou uma variável que altera a tendência para os registos financeiros detalhados, concluindo que quanto maior a mesada/salário, maior também o detalhe dos registos financeiros dos alunos.

O gráfico 8 (Anexo 9) ilustra esta relação entre as duas variáveis.

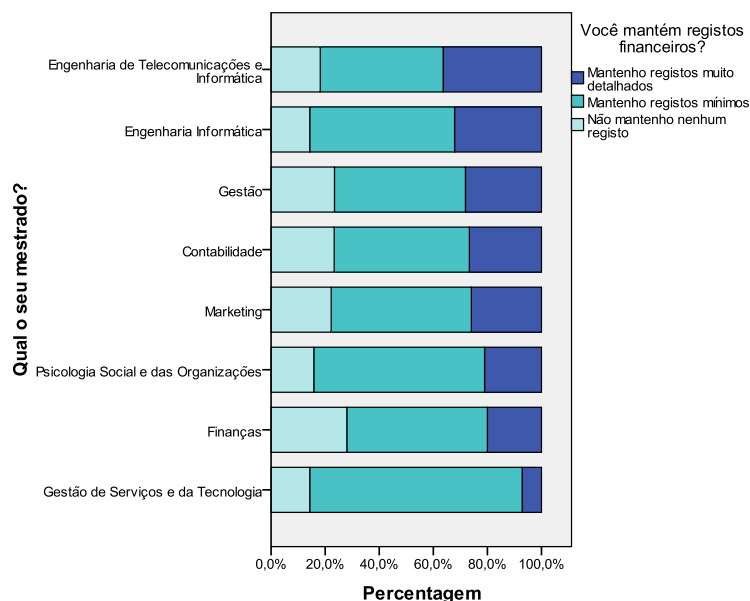
Gráfico 8: Relação entre manter registos financeiros e a mesada/salário dos alunos



É ainda relevante relacionar cada um dos mestrados com os registos financeiros que os alunos inquiridos mantêm. Desta forma, concluiu-se que, os mestrados que têm mais alunos a manter registos financeiros detalhados, contrariamente ao esperado, são os da Escola de Tecnologias, ou seja dos mestrados de Engenharia de Telecomunicações e Informática e o de Engenharia Informática.

De forma contrária, os alunos que mantêm menos registos financeiros, pertencem aos mestrados de Finanças e de Gestão de Serviços e da Tecnologia. Através do gráfico 9 (Anexo 10), essa relação tornou-se bastante explícita.

Gráfico 9: Relação entre manter registos financeiros e os diferentes mestrados



Torna-se importante lembrar a importância de manter registos financeiros detalhados, pois, permite obter uma noção geral de todos os gastos que se têm, bem como observar onde se pode estar a gastar indevidamente, ou até uma boa forma de resumir as opções financeiras tomadas de maneira a apurar onde se pode reduzir os gastos, possibilitando o incremento da poupança.

4.3. Importância atribuída a quatro categorias do âmbito da literacia financeira

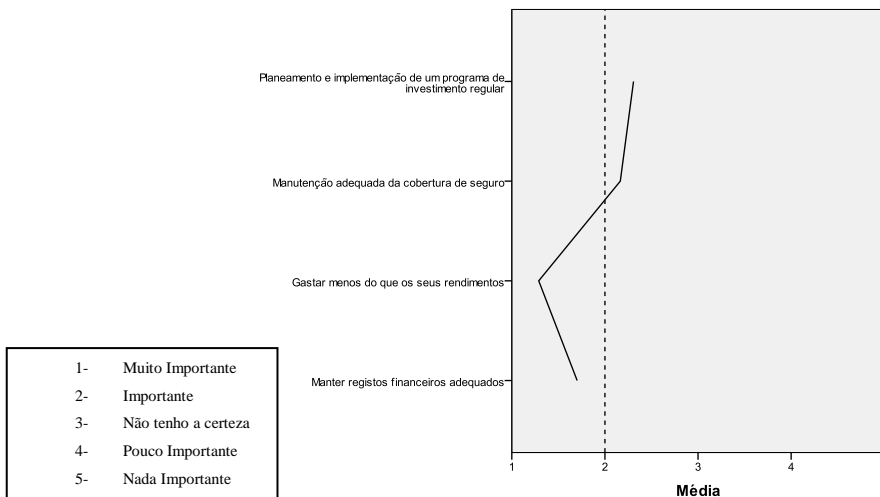
A fase seguinte consistiu em analisar graficamente a importância atribuída, pelos inquiridos, às quatro categorias apresentadas, são elas, “Manter registos financeiros adequados”, “Gastar menos do que os seus rendimentos”, “Manutenção adequada da cobertura de seguro” e “Planeamento e implementação de um programa de investimento regular”.

De uma forma geral, os inquiridos consideram como “Importantes” os quatro temas apresentados. No entanto, através do gráfico 10, observou-se a importância atribuída a cada questão.

Assim sendo, concluiu-se que a questão “gastar menos do que os rendimentos” é a que os alunos consideram como mais importante. Por outro lado, consideram a questão “planear e implementar um programa de investimento regular” como de menor importância relativamente a todos os outros.

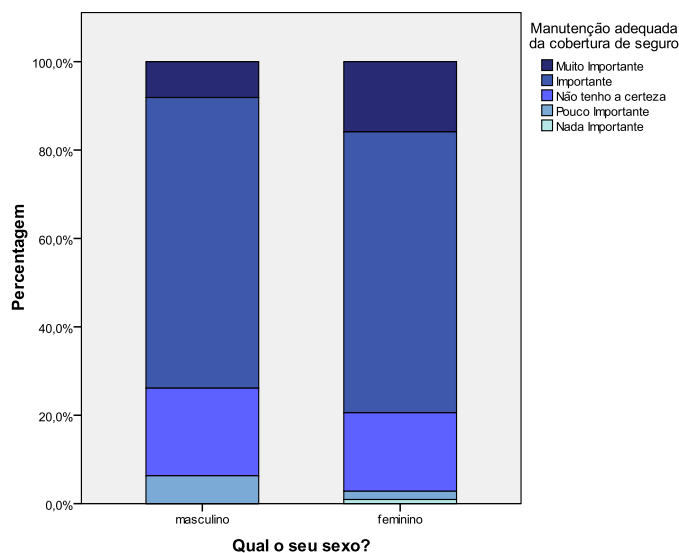
A partir daqui, depreende-se que os investimentos financeiros, o tema “poupar para a reforma”, bem como o seu planeamento financeiro, poderão ainda ser considerados como pouco importantes para os alunos dos Mestrados de Continuidade do ISCTE. Esta situação poderá resultar do facto de os estudantes terem conhecimentos reduzidos relativamente a esta matéria, ou simplesmente por desinteresse relativamente a estas questões.

Gráfico 10: Perfil de médias para importância atribuída



Continuando a analisar a importância atribuída a estas quatro questões, tornou-se relevante relacionar cada uma delas com outras variáveis dependentes, tal como, a importância atribuída a uma “Manutenção adequada da cobertura de seguro” com o sexo dos inquiridos. Apesar de se ter realizado um trabalho completo para todas as variáveis, apenas serão aqui apresentadas as relações com conclusões mais relevantes. O gráfico 11 demonstra a relação existente entre estas duas variáveis.

Gráfico 11: Relação do Sexo e importância atribuída a “Manutenção adequada da cobertura de seguro”

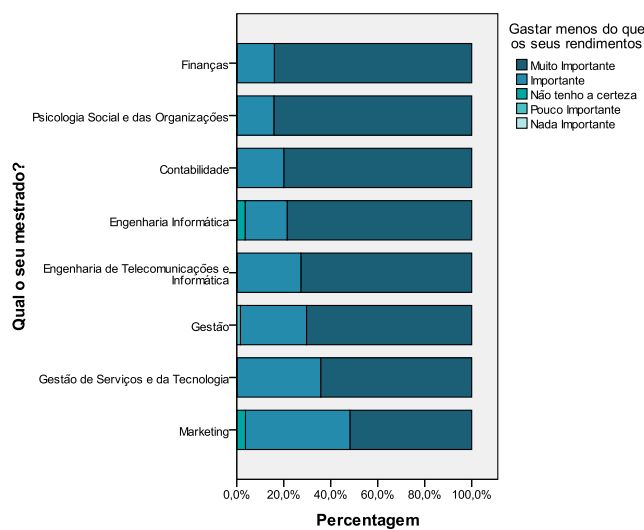


Assim sendo, através do gráfico 11 e Anexo 11, concluiu-se que os alunos dos Mestrados de Continuidade do ISCTE consideram menos importante a “Manutenção adequada da cobertura de seguro”, do que as alunas. Esta conclusão poderá resultar do

facto de as alunas serem mais prudentes e demonstrarem uma maior preocupação relativamente seu futuro.

Outras duas variáveis que se apresentaram relevantes analisar foram, o mestrado que o inquirido frequenta e a importância atribuída ao tema “Gastar menos do que os seus rendimentos”. Se intuitivamente se identificava que os alunos dos mestrados da Business School considerariam mais importante este tema do que os alunos das outras escolas, o gráfico 12 demonstra que essa intuição estaria errada.

Gráfico 12: Relação entre o mestrado do inquirido e a importância atribuída a “Gastar menos do que os rendimentos”



Após esta evidência, concluiu-se que os estudantes dos dois mestrados que atribuem maior importância a este tema são os de Finanças e de Psicologia Social e das Organizações. Por outro lado, os alunos dos mestrados de Marketing e de Gestão de Serviços e da Tecnologia consideram este tema como de menor importância, comparativamente aos outros cursos. Como auxiliar ao gráfico apresentado, o Anexo 12 permite concluir que 27,1% dos inquiridos não consideram “muito importante” gastar menos do que os rendimentos.

4.4 Nível de literacia financeira dos inquiridos

À semelhança da pesquisa realizada por Chen & Volpe (1998), foi calculada a média de respostas certas para cada secção do questionário, como demonstra a tabela 2 abaixo

identificada. A tabela 2 é um resumo das tabelas 13 à 25 do Anexo, uma vez que, em termos visuais, tornou-se mais fácil de retirar conclusões significativas. Foram ainda definidos três níveis de literacia financeira, onde o nível de conhecimento “Baixo” corresponde a menos de 60% de respostas certas para essa questão ou secção. O nível “Médio” engloba uma média de respostas certas entre 60 e 79%. O conhecimento financeiro dos alunos será considerado como “Alto”, quando a média de respostas certas for igual ou superior a 80%.

Tabela 2: Média de respostas certas para cada secção do questionário

	Nível de Conhecimento Financeiro		
	Baixo Menos de 60%	Médio 60-79%	Alto Mais de 80%
Questões			
Conhecimento Geral:			
A.1 Literacia financeira pessoal pode ajudá-lo a	53%		
A.2 O activo mais líquido é			82%
A.3 Você não está a gastar demais se			80%
Média de respostas certas da secção	72%		
As suas poupanças e empréstimos:			
B.1 Fundo de Garantia	28%		
B.2 Investir 1000€	30%		
B.3 TAEG	32%		
B.4 Cartões de Crédito	16%		
Média de respostas certas da secção	26%		
Os seus seguros:			
C.1 Seguros Auto		76%	
C.2 Razão para subscrever um seguro		75%	
Média de respostas certas da secção	75%		
Os seus investimentos:			
D.1 Estratégia de alto risco e alto retorno	38%		
D.2 Fundo de investimento	26%		
D.3 Spread Bancário	52%		
D.4 Euribor		62%	
Média de respostas certas da secção	44%		
Média de respostas certas do Questionário	54%		

Posto isto, pôde-se concluir que as questões onde os alunos se sentiram mais à vontade para responder foram as questões A.2 e A.3, onde se questionava a liquidez de um activo e a noção de “gastar de mais”, respectivamente. Nestas duas questões, em média, os alunos dos mestrados de continuidade têm um nível de conhecimento “Alto”.

Em termos de secção (ou seja, conjunto de questões), apurou-se que os alunos responderam, em média, mais correctamente a questões relacionadas com os seguros, bem como às questões inseridas na secção “Conhecimento Geral”. No entanto, estas duas secções têm uma média de respostas correspondente a um nível de conhecimento “Médio”.

A tabela 1 permitiu ainda concluir que as questões onde os alunos erraram mais foram, a questão do cartão de crédito (B.4), com 16% dos alunos a responder correctamente, e a questão do fundo de investimento (D.2), onde apenas 26% dos alunos acertaram na resposta correcta.

Relativamente à secção onde os alunos tiveram mais respostas erradas, a tabela 1 possibilita concluir que é a “As suas poupanças e empréstimos”, onde se questionava relativamente ao “Fundo de Garantia” dos depósitos a prazo, a definição de “TAEG”, a utilidade do cartão de crédito, bem como uma questão referente a taxas de juros de um investimento. A média de respostas correctas desta secção foi de 26%, o que demonstra que os alunos têm um nível de conhecimento “Baixo” relativamente a esta matéria.

É relevante ainda referir a importância de possuir um bom nível de conhecimento nesta secção, uma vez que um reduzido conhecimento desta matéria poderá ter impacto:

- Nos empréstimos futuros dos inquiridos, onde a distinção da TAEG das outras taxas poderá ser crucial para conhecer quanto irão pagar, efectivamente, pelo empréstimo pretendido;

- Utilização do cartão de crédito, que usado indevidamente ou com desconhecimento das suas especificações, poderá trazer dívidas inesperadas a estes estudantes;

- Investimentos actuais ou futuros, onde o conhecimento do fundo de garantia poderá oferecer maior segurança aos investidores mais conservadores. Um bom nível de conhecimento destas questões poderá ainda possibilitar, aos estudantes, distinguir os diversos depósitos disponíveis, através das diferentes taxas oferecidas pelas entidades bancárias.

Consequentemente, a tabela 1 permitiu concluir que, em média, os inquiridos têm um nível de literacia financeira “Baixo”, uma vez que a média de respostas correctas do questionário foi de 54%.

De forma mais aprofundada, apresenta-se o Anexo 27, onde se observa a média de respostas certas para cada uma das questões, relacionando-as com cada uma das variáveis dependentes deste estudo.

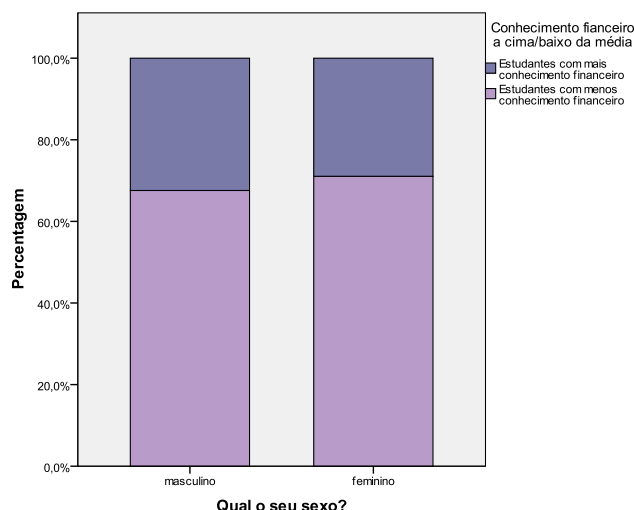
4.5 Caracterização dos inquiridos com maior conhecimento financeiro

Com base na média de respostas certas do questionário, foram introduzidas duas novas variáveis à base de dados. Estas duas variáveis faziam a distinção entre os alunos com conhecimento financeiro acima da média e os que se encontravam abaixo da média.

Posto isto, os alunos que tinham uma média de respostas certas inferior a 54%, seriam considerados como “Estudantes com menos conhecimento financeiro”. Por outro lado, os alunos com uma média de respostas certas igual ou superior a 54%, seriam considerados como “Estudantes com mais conhecimento financeiro”. A partir daqui, estes dois tipos de estudantes foram relacionados com cada uma das variáveis dependentes deste trabalho.

Numa primeira instância, apurou-se a relação existente entre o sexo dos inquiridos e o seu conhecimento financeiro.

Gráfico 13: Relação do sexo do inquirido com o seu conhecimento financeiro

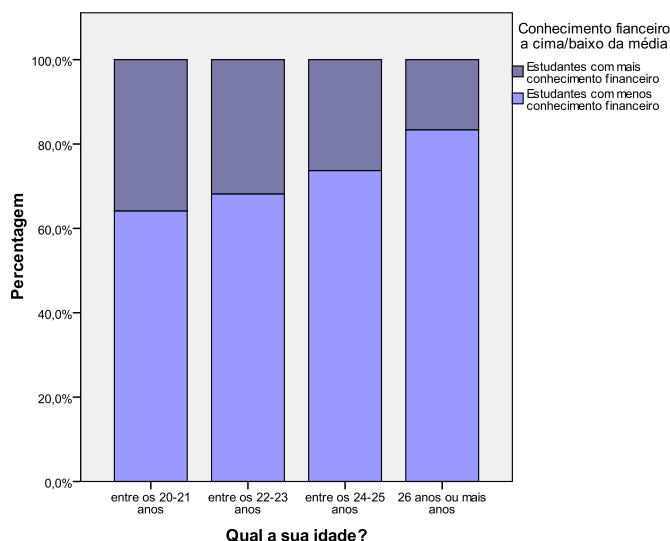


Com base no gráfico 13 e do Anexo 26 concluiu-se que, apesar de não haver grande diferença entre o conhecimento financeiro dos homens e das mulheres, a percentagem de alunos do sexo masculino com conhecimento acima da média (32,4%) é superior ao dos alunos do sexo feminino (29,0%). Assim sendo, o gráfico 13 permitiu concluir que, os homens inquiridos têm um nível de literacia financeira superior ao das mulheres.

Outra variável que permitiu retirar conclusões, relacionada com o nível de conhecimento financeiro dos inquiridos, foi a idade dos mesmos.

Através do gráfico 14 e do Anexo 28, essa relação é bastante evidente, uma vez que demonstra, para cada escalão etário, a percentagem de alunos com mais e menos conhecimento financeiro.

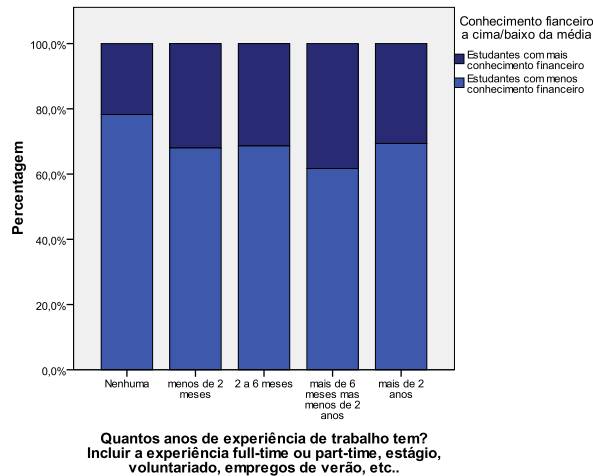
Gráfico 14: Relação da idade do inquirido com o seu conhecimento financeiro



Assim sendo, apurou-se que o escalão etário entre os 20 e 21 anos de idade tem mais “Estudantes com mais conhecimento financeiro”, com 35,9%, do que em qualquer outro. De forma oposta, verificou-se que o escalão com idade superior a 26 anos é o que tem mais “Estudantes com menos conhecimento financeiro”, ou seja, 83,3%. Olhando de uma forma mais abrangente para o gráfico 14, chegou-se à conclusão que, dos inquiridos, os alunos mais velhos dos Mestrados de Continuidade têm níveis de literacia financeira mais reduzidos do que os alunos mais novos.

A variável “Anos de Experiência” teve também um comportamento bastante interessante, quando comparada com o nível de conhecimento financeiro dos inquiridos. O gráfico 15 abaixo identificado e o Anexo 29 apresentam esse comportamento.

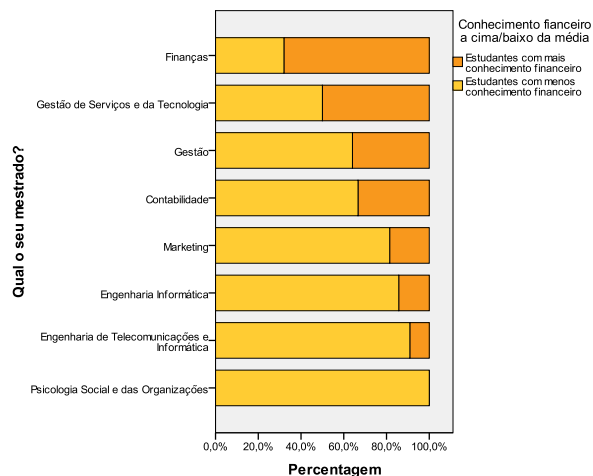
Gráfico 15: Relação dos anos de experiência profissional do inquirido com o seu conhecimento financeiro



Apesar de não ser tão evidente como nos outros casos, foi possível verificar uma tendência de os alunos com mais experiência profissional terem níveis de literacia financeira mais elevados, comparativamente com os alunos que nunca tiveram nenhuma experiência profissional, mantendo apenas o percurso académico. Assim, dada a idade dos inquiridos, concluiu-se que a grande parte dos alunos acabaram a licenciatura e ingressaram, logo de seguida, no mestrado. Por este motivo, pode-se associar os estágios de verão, os curriculares, entre outros de curta duração, como uma boa forma de adquirir conhecimento financeiro, mesmo para os alunos que não estão no âmbito da Business School.

Finalmente, outra das variáveis que se mostrou relevante apresentar neste trabalho, foi o mestrado em que cada aluno está inscrito. Desta forma, através do gráfico 16 e do Anexo 30, pretendeu-se demonstrar essa relevância para este estudo.

Gráfico 16: Relação do mestrado do inquirido com o seu conhecimento financeiro



Assim, identificou-se automaticamente que, os alunos do Mestrado de Finanças são os que têm maior percentagem de respostas certas (68% de alunos com mais de 54% de respostas certas). Por outro lado, os alunos do Mestrado de Psicologia Social e das Organizações são os que têm maior percentagem de “Estudantes com menos conhecimento financeiro”, uma vez que não houve nenhum aluno desse mestrado que respondesse correctamente a mais de 54% das questões do inquérito.

Outra curiosidade que merece ser identificada prende-se com o facto de os alunos do Mestrado de Gestão de Serviços e da Tecnologia terem níveis de literacia financeira superiores aos alunos do Mestrado de Gestão, quando supostamente, este último, deveria ser mais centrado nas questões financeiras.

Numa segunda fase da análise da variável “Qual o seu mestrado” com a variável “Conhecimento Financeiro”, a primeira foi recodificada, obtendo dois grupos com os mestrados existentes, dividindo em Business School e Non Business School, como demonstra a tabela 3 abaixo identificada:

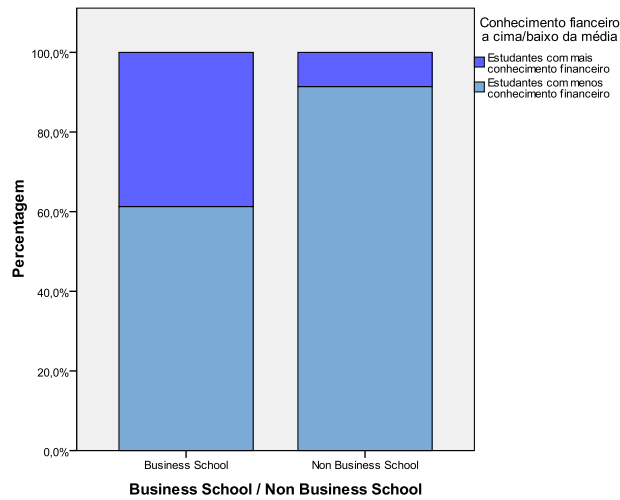
Tabela 3: Resumo de recodificação da variável “ Qual o seu Mestrado”

Business School	Finanças Gestão Gestão de Serviços e da Tecnologia Contabilidade Marketing
Non-business School	Engenharia de Telecomunicações e Informática Engenharia Informática Psicologia Social e das Organizações

No estudo elaborado por Chen & Volpe (1998), os investigadores concluíram que, embora todos os estudantes tenham baixos níveis de literacia financeira, foi observado que os alunos que frequentavam licenciaturas da área dos negócios têm um desempenho significativamente melhor nestes testes do que os de outras licenciaturas. Posto isto, pretendeu-se realizar a mesma análise, de onde se obteve resultados semelhantes.

Posto isto, com base no gráfico 17 abaixo identificado e do Anexo 31, observou-se claramente que os alunos dos Mestrados da Business School têm um nível de conhecimento financeiro superior aos alunos dos outros mestrados.

Gráfico 17: Relação entre a variável “Conhecimento financeiro a cima/baixo da média” e a variável “Qual o seu Mestrado” recodificada



Além desta análise, a nova variável foi ainda relacionada com as duas variáveis dependentes: “Você mantém registros financeiros” e a importância atribuída a “Gastar menos do que os rendimentos”, respectivamente.

A partir daqui, surgiram resultados interessantes, permitindo concluir que os alunos dos Mestrados Non Business School atribuem maior importância a “Gastar menos do que os rendimentos”, relativamente aos alunos dos Mestrados da Business School, bem como mantêm mais registros financeiros, o que à partida não seria de esperar. Estas conclusões são suportadas através dos Anexos 32 e 33, bem como dos gráficos 18 e 19 abaixo identificados.

Gráfico 18: Relação entre a variável “Você mantém registros financeiros?” e a variável Business School / Non Business School

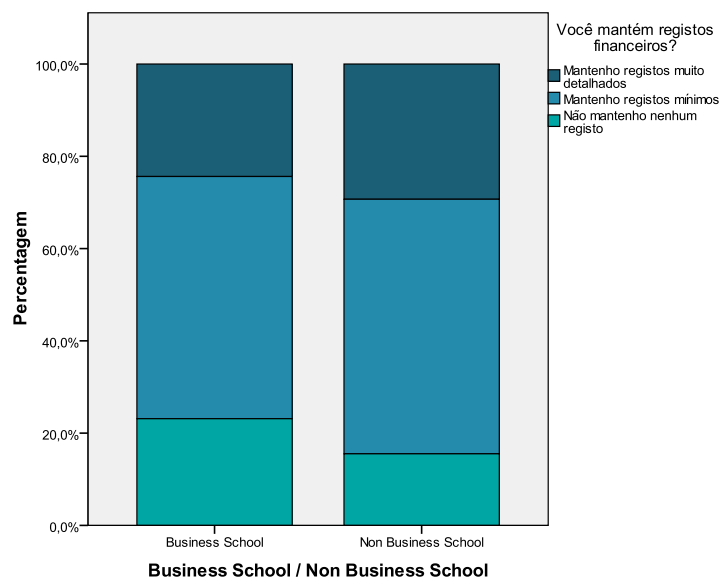
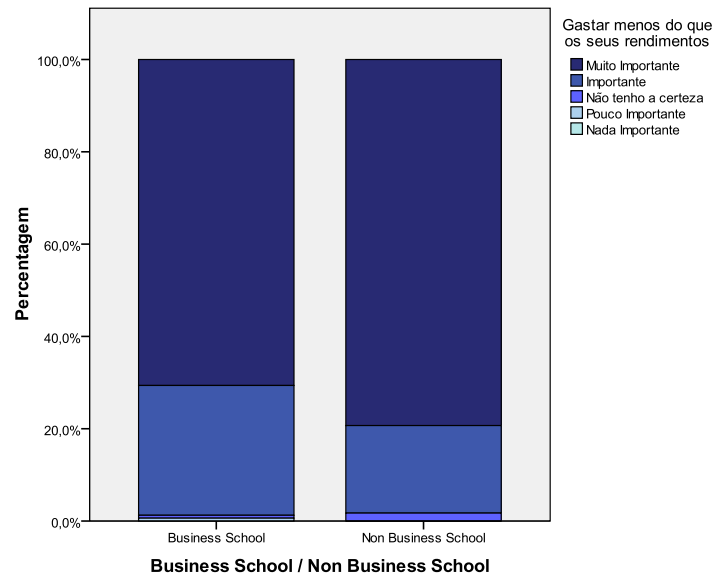


Gráfico 19: Relação entre a importância atribuída ao tema “Gastar menos do que os seus rendimentos” e a variável Business School / Non Business School



4.6 Teste não paramétrico – dependência entre variáveis

De modo a confirmar a relação existente entre as variáveis analisadas, decidiu-se recorrer aos testes de hipóteses. Para tal, foram seleccionados os testes não paramétricos.

Segundo o investigador João Marôco (2010), “a designação mais apropriada para estes testes será, talvez, de testes adistribucionais (distribution free tests), já que estes testes não exigem que a distribuição da variável sob estudo seja conhecida (normal). Para amostras pequenas, de diferentes dimensões e onde as variáveis sob estudo não verificam os pressupostos dos métodos paramétricos, os testes não paramétricos podem ser mais potentes. (...) Tradicionalmente, nas ciências sociais e humanas, os testes não paramétricos são geralmente considerados como alternativa aos testes paramétricos quando as condições de aplicação destes, nomeadamente a normalidade da variável sob estudo e a homogeneidade de variâncias entre os grupos, não se verificam.”

Assim sendo, dentro dos testes não paramétricos, o teste realizado foi o teste de Qui-Quadrado. Este teste (Marôco, 2010) utiliza-se para testar se duas ou mais populações (ou grupos) independentes diferem relativamente a uma determinada característica, i.e,

se a frequência, com que os elementos da amostra se repartem pelas classes de uma variável nominal categorizada é ou não aleatória.

Ainda com base no livro do mesmo autor, retiram-se as hipóteses estatísticas deste teste:

H₀: A distribuição das contagens (dados) pelos grupos é independente da variável.

H₁: A distribuição de contagens (dados) pelas amostras não é independente da variável.

Desta forma, pretendendo testar a dependência entre a variável “Conhecimento Financeiro abaixo/acima da média” e a variável “Qual o seu mestrado”, definiram-se as seguintes hipóteses:

H₀: O mestrado que o inquirido frequenta é independente do seu conhecimento financeiro.

H₁: O mestrado que o inquirido frequenta não é independente do seu conhecimento financeiro.

A estatística de teste é dada por (Siegel & Castellan, 1988):

(1)

$$X^2 = \sum_{i=1}^L \sum_{j=1}^C \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

em que C é o número de colunas e L é o número de linhas da tabela de contingência. As frequências esperadas são dadas por:

(2)

$$E_{ij} = \frac{L_i \times C_j}{N} \text{ onde,}$$

(3)

$$L_i = \sum_{j=1}^C O_{ij} \text{ e } C_j = \sum_{i=1}^L O_{ij}$$

se referem, respectivamente, aos totais em linha e em coluna

Para esta análise, foi ainda determinante ter em conta que o teste de Qui-Quadrado só poderá ser aplicado com rigor quando se verificarem todas as seguintes condições: (i)

$N > 20$; (ii) todos os E_{ij} sejam superiores a 1 e (iii) que pelo menos 80% dos E_{ij} sejam superiores ou iguais a 5.

Através da tabela 4, abaixo identificada, observou-se que o teste realizado estava concordante com estas condições, uma vez que $N=218$, $E_{ij} = 3,38$ e 87,5% dos E_{ij} são superiores a 5.

Tabela 4: Teste Qui-Quadrado – Conhecimento/Mestrado

Teste Qui-Quadrado			
	Valor	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Qui-Quadrado de Pearson	35,961 ^a	7	,000
Rácio Likelihood	40,915	7	,000
Associação Linear-by-Linear	15,535	1	,000
N de Casos Válidos	218		

a. 2 cells (12,5%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,38.

Esta tabela é complementada com uma tabela de contingência, que se encontra identificada como Anexo 18.

Com um $p\text{-value} = 0,00 < \alpha = 0,05$, rejeitou-se a hipótese (H_0) em que o conhecimento financeiro dos inquiridos é igual em qualquer um dos mestrados (ou de forma equivalente, que o conhecimento financeiro dos inquiridos não é independente do mestrado que os mesmos frequentam).

Após estas conclusões, foi possível afirmar que o nível de Literacia Financeiro dos estudantes dos Mestrados de Continuidade do ISCTE é dependente do mestrado que os mesmos frequentam, ou seja, da sua área de estudo.

V. Conclusões e Recomendações

A definição de literacia financeira tem vindo a alterar-se, a par do crescimento da complexidade económica. Com base em estudos mais recentes, apurou-se o conceito que abrangia todos os outros. Assim sendo, a definição deste tema incide sobre cinco categorias: conhecimento de conceitos financeiros; capacidade para comunicar sobre conceitos financeiros, aptidão para gerir as finanças pessoais, capacidade para tomar decisões financeiras apropriadas e confiança em planear com eficiência o futuro das necessidades financeiras.

Apesar de haver várias definições relativamente ao conceito de literacia financeira, os investigadores são unânimes em apontar as causas dos baixos níveis deste conhecimento entre a população. Desta forma, apontam com principais causas, a complexidade e variedade do mundo financeiro, a desregulamentação bancária, a falta de educação financeira nas escolas e universidades, a uma cultura persuasiva de satisfação imediata provocada pelo marketing de consumo agressivo e uma proliferação de créditos disponíveis. Ainda com base em estudos anteriores, apurou-se que o género, situação profissional, rendimento, grau de escolaridade e área de estudo dos inquiridos, estavam relacionados com o conhecimento financeiro dos mesmos.

A importância de ter altos níveis de literacia financeira foi reconhecida por vários investigadores, na medida em que, segundo os mesmos, torna-se relevante no entendimento das questões financeiras básicas que os indivíduos têm de lidar numa sociedade moderna. Através de anteriores investigações, concluiu-se que, altos níveis de conhecimento financeiro levam a uma maior criação de riqueza, permitindo obter maiores taxas de retorno nos seus activos, estar menos propenso para o endividamento, bem como orçamentar, poupar e planear financeiramente o seu futuro. Por outro lado, os indivíduos que possuem baixos níveis de literacia financeira, tendem a ter altos custos nas suas opções financeiras e poupam com base em regras básicas, podendo limitá-los nas suas escolhas financeiras. A consequência destes baixos níveis demonstrou-se substancial para a sociedade, bem como para o bem-estar económico da nação.

Segundo Marcolin e Abraham (2006), a necessidade de melhores níveis de literacia financeira tornou-se significativa com a desregulamentação dos mercados financeiros e o fácil acesso ao crédito, com as instituições financeiras a competir fortemente pela

melhor participação no mercado, com o rápido crescimento e desenvolvimento do mercado de produtos financeiros e com o incentivo dos Governos para as pessoas tomarem maior responsabilidade em relação à sua reforma.

Assim sendo, outro dos temas referidos neste estudo relaciona-se com o planeamento financeiro para a reforma da população. Segundo a OCDE, com o aumento da esperança média de vida, a tendência da reforma antecipada e a passagem da geração “baby-boom” do trabalho para a reforma, o modelo de partilhar os recursos das sociedades entre as pessoas que trabalham e as que estão aposentadas está a tornar-se insustentável. Em Portugal, este problema já foi reconhecido, dado que no Orçamento de Estado para 2011 identifica-se que o primeiro saldo negativo do subsistema previdencial está projectado para o período entre 2035 e 2040. Assim, neste período, as receitas da Segurança Social deixarão de cobrir as despesas e as contribuições dos trabalhadores e, conseqüentemente podem, deixar de ser suficientes para pagar as pensões aos portugueses. Desta forma, torna-se evidente a necessidade de poupar desde cedo para a reforma, bem como de planear financeiramente o futuro. Para isto, é necessário ter um bom nível de literacia financeira.

Tanto a nível internacional como nacional têm-se desenvolvido diversas campanhas e iniciativas no sentido de alertar para a importância deste tema bem como proporcionar uma educação financeira aos indivíduos. No entanto, estes projectos ainda não estão muito desenvolvidos no meio escolar. Daí ser esta a população escolhida para este estudo.

Os próprios bancos e instituições de crédito têm também desenvolvido campanhas neste sentido, uma vez que reconhecem que é um bem comum, o facto de a população estar bem informada financeiramente, para a estabilidade do sistema financeiro.

Através desta pesquisa, apurou-se um baixo nível de literacia financeira dos indivíduos, não só no âmbito nacional como também a nível internacional.

Dada a população alvo deste estudo ser os estudantes universitários, tornou-se relevante investigar, de forma mais focada, o conhecimento financeiro dos mesmos e as suas implicações, de acordo com trabalhos anteriores. Desta forma, identificou-se a necessidade de educação financeira nas universidades, uma vez que estes estudantes

encontram-se numa idade crucial para a definição do seu percurso profissional, podendo assim mitigar os problemas financeiros que os jovens possam enfrentar.

Depois de definida a população, com base no estudo realizado por Chen & Volpe (1998), aplicaram-se questionários aos estudantes dos Mestrados de Continuidade do ISCTE, que concordaram colaborar com este estudo.

Após esta fase, tendo recebido 218 questionários válidos, procedeu-se à análise dos dados obtidos.

Começando por caracterizar a amostra, apurou-se que está bem distribuída relativamente ao género dos inquiridos, com 51% de homens e 49% de mulheres. Outra variável analisada foi a idade dos inquiridos, onde se concluiu que, maioritariamente, os inquiridos encontram-se entre os 20 e 23 anos de idade (77,5%). Relativamente à mesada/salário dos estudantes deste estudo, apurou-se que a maioria tem um rendimento superior a 200€ mensais (56,4%). No entanto, cerca de 23% não tem mesada/salário, o que poderá significar que ainda não gerem aquilo que gastam mensalmente, ou seja com base num orçamento, o que poderá levar a um menor contacto com questões financeiras no seu dia-a-dia. Apurou-se também que, em média, os alunos têm um rendimento superior ao das alunas.

Quanto à experiência profissional dos inquiridos, denota-se uma preocupação/necessidade em conjugar a experiência profissional com o percurso académico, uma vez que, a maior parte dos alunos (67,5%), já tiveram, durante mais do que 2 meses, algum tipo de experiência profissional. Em termos de mestrados analisados, é relevante referir a diversidade alcançada, atingindo 8 mestrados de 3 escolas do ISCTE.

Relativamente aos registos financeiros dos inquiridos, verificou-se que estes, maioritariamente, apenas mantêm registos mínimos, o que poderá resultar numa falta de controlo do que gastam e na capacidade de poupança. Após esta análise, esta variável foi relacionada com as variáveis dependentes em estudo, o que permitiu concluir que os inquiridos com maior mesada, os que têm mais experiência profissional e os alunos da escola de Tecnologias, são os que mantêm mais registos financeiros detalhados.

A fase seguinte passou por apurar a importância atribuída aos quatro temas apresentados, onde, de uma forma geral, os inquiridos consideram como “importante”.

No entanto, o que consideram mais relevante é o tema “Gastar mais do que os seus rendimentos”. Por outro lado, o tema menos apreciado foi o “Planeamento e implementação de um programa de investimento regular”. Ainda dentro desta análise, concluiu-se que as mulheres consideram mais importante a “Manutenção adequada da cobertura de seguro”, relativamente aos homens, o que poderá demonstrar uma maior preocupação, por parte das alunas, relativamente ao seu futuro.

Depois de caracterizar a amostra, a análise seguinte prendeu-se com o objectivo de identificar as respostas certas às primeiras 13 questões do questionário, de modo a apurar o nível de literacia financeira dos inquiridos. De uma forma mais específica, as questões com uma menor média de respostas correctas foram, a questão relacionada com os cartões de crédito (16%) e a questão do fundo de investimento (26%). Por outro lado, a secção (ou seja, conjunto de questões) com maior média de respostas correctas, foi a relacionada com o sector dos seguros (75%). No entanto, segundo a escala utilizada para este estudo, esta média é considerada como de nível “Médio” de conhecimento financeiro.

Posto isto, obteve-se uma média total de respostas certas de 54%, o que, segundo este estudo, demonstra um nível “Baixo” de conhecimento financeiro. Com base nesta média, criaram-se duas novas variáveis, onde se separavam os alunos com mais e menos conhecimento financeiro. Assim, relacionando estas novas variáveis com as variáveis dependentes em estudo, obteve-se as seguintes conclusões: os homens inquiridos demonstraram um nível de conhecimento financeiro superior ao das mulheres, apesar de a diferença não ser muito acentuada; os alunos com maiores conhecimentos financeiros são os que têm idades compreendidas entre os 20 e os 21 anos de idade (35,9%), diminuindo o conhecimento, com o aumento da idade do inquirido; a experiência profissional também se mostrou relevante para a distinção entre os alunos com mais e menos conhecimento financeiro, onde os alunos sem experiência são os que têm um nível de literacia financeira mais baixo relativamente a todos os outros, o que poderá significar que independentemente da experiência profissional adquirida, esta poderá ser um factor importante para o melhoramento do nível de literacia financeira dos estudantes.

A recodificação da variável “Qual o seu mestrado” permitiu retirar mais conclusões interessantes no âmbito deste estudo. Assim, concluiu-se que, à semelhança de estudos

anteriores, os alunos da Business School têm, claramente, um nível de literacia financeira superior, relativamente aos alunos pertencentes às Non-Business School. Apesar de ser evidente a necessidade de educação financeira nas universidades, abrangendo todos os cursos, torna-se crucial para os mestrados das Non-Business School. Este facto poderá ser explicado, por os alunos das Non-Business School não mostrarem estar preparados para tomar decisões financeiras, como é o caso dos alunos do mestrado em Psicologia Social e das Organizações, onde nenhum destes inquiridos respondeu correctamente a mais de 54% das questões.

Ainda com base na variável recodificada, identificou-se que os alunos que consideraram mais importante “Gastar menos do que os seus rendimentos”, bem como os que mantêm registos financeiros mais detalhados, são os alunos dos mestrados das Non-Business School.

Através do teste de Qui-Quadrado, comprovou-se, através dos testes de hipóteses, que o nível de literacia financeira dos inquiridos é dependente do mestrado que frequentam.

Deste modo, este estudo poderá ser um ponto de partida para a tomada de consciência da importância deste tema, tanto para o indivíduo como para a sociedade em geral, bem como da educação financeira nas universidades. Estes estudantes estão numa idade crucial para a definição do seu percurso profissional e muitos deles só a partir daqui é que irão ser confrontados com decisões financeiras determinantes para o seu futuro.

5.1 Limitações

Dadas todas as conclusões retiradas, tornou-se importante identificar as limitações passadas durante este estudo.

A limitação inicial esteve relacionada com o facto de não ser possível chegar a todos os Mestrados de Continuidade do ISCTE, dada a falta de colaboração de alguns deles. Isto fez com que a abrangência da população em estudo não fosse tão vasta como o pretendido inicialmente.

Em segundo lugar, tendo em conta que o questionário que serviu como base para o inquérito realizado neste estudo tinha 52 perguntas, este teve de ser encurtado, dado que se mostrou, desde logo, bastante extenso para a aplicabilidade desta análise.

É relevante ainda referir a reduzida quantidade de estudos/inquéritos em Portugal, no sentido de aferir o nível de Literacia Financeira da população portuguesa. Isto poderia permitir a comparação entre idades e aquisição de conhecimentos dos inquiridos ao longo de vários escalões. Além disso, permitiria também avaliar a idade/ocasião mais apropriada para as pessoas terem formação financeira pessoal.

5.2 Contribuições para as universidades

Através deste tipo de estudos, as universidades poderão ganhar maior sensibilidade para este tema, bem como incentivar os alunos para adquirirem este conhecimento.

Poderão ainda criar módulos obrigatórios, para todos os alunos da universidade, abrangendo as diversas áreas do conhecimento financeiro, sendo maioritariamente leccionado através de casos práticos, com situações reais.

A falta de um programa de educação financeira abrangente nas escolas é evidente. Quanto mais cedo tal programa for posto em prática, melhores serão os resultados dos indivíduos e da economia como um todo. (Beal & Delpachitra, 2003).

Este estudo poderá ainda ser útil como ponto de partida para um estudo mais elaborado, a realizar pelas universidades, de modo a apurar, em maior escala, o nível de conhecimento financeiro dos estudantes universitários.

Para além de tudo isto, este estudo poderá ainda permitir a antecipação da necessidade de introduzir e investir na formação em finanças pessoais, por parte de qualquer uma das universidades portuguesas, uma vez que se demonstra evidente a importância deste conhecimento para o futuro dos alunos.

VI. Bibliografia

- Anthes, W. (2004). Financial Literacy in America: A perfect storm, a perfect opportunity. *Journal of Financial Service Professionals*, 8 (6), 49-56.
- ASFAC. (2011). Retrieved Julho 2011, from <http://www.asfac.pt/>
- Banco de Portugal. (2010). *Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*. Retrieved Julho 2011, from <http://clientebancario.bportugal.pt/pt-PT/Noticias/Documents/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20dos%20principais%20resultados%20do%20Inqu%C3%A9rito%20%C3%A0%20Literacia%20Financeira.pdf>
- Banco de Portugal. (2011). Retrieved Julho 2011, from Portal do Cliente Bancário: <http://clientebancario.bportugal.pt/pt-PT/Paginas/inicio.aspx>
- Banco Espírito Santo. (2011). Retrieved Julho 2011, from <http://www.bes.pt/sitebes/cms.aspx?plg=617BE8F5-8DD3-4D44-BE8C-F87397CD5AE5>
- Barclays. (2011). Retrieved Julho 2011, from Fazer Contas à Vida: http://www.barclays.pt/banco/responsabilidade_corporativa/contas_a_vida.htm?menuid=4
- Beal, D. J., & Delpachitra, S. B. (2003). Financial Literacy among Australian university students. *Centre for Australian Financial Institutions at the University of Southern Queensland*, 1-15.
- Bernheim, B. D. (1997). *Rethinking saving incentives*. In Auerbaach, A.J. (Eds.), *Fiscal Policy: Lessons from Economic Research*. MIT Press, Cambridge, 259-311.
- Bernheim, B. D., & Garrett, D. M. (2003). The Effects of Financial Education in the Workplace: Evidence from a Survey of Households. *Journal of Public Economics*, 87 (August): 1487–1519.
- Braunstein, S., & Welch, C. (2002). *Financial literacy: An overview of practice, research, and policy*. 88, 445-457: Federal Reserve Bulletin.
- Caixa Geral de Depósitos. (2011). Retrieved Julho 2011, from <http://www.saldopositivo.cgd.pt/>

- Cetelem. (2011). *Crédito Responsável*. Retrieved Julho 2011, from <http://www.creditoresponsavel.com/>
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college student. *Financial Services Review*, 107-128.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (2002). Gender Differences in Personal Financial Literacy Among College Students. *Financial Services Review*, 11(3):289-307.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (2005). Financial Literacy, Education, and Services in the Workplace. *A Journal of Applied Topics in Business and Economics*.
- Ciclo da Poupança. (2011). Retrieved Julho 2011, from <http://www.ciclodapoupanca.com/>
- CitiBank. (2011). Retrieved Julho 2011, from Citi Foundation: <http://www.citibank.pt/corporate/portuguese/responsible.htm>
- Comissão Europeia. (2008, Junho). *Fin-Focus*. Retrieved Outubro 27, 2011, from http://ec.europa.eu/internal_market/finservices-retail/docs/finfocus/finfocus5/finfocus5_pt.pdf
- Comissão Europeia. (2011). Retrieved Outubro 2011, from DOLCETA: <http://www.dolceta.eu/portugal/>
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2011). *Plano Nacional de Formação Financeira*. Retrieved Agosto 2011, from <http://www.cmvm.pt/CMVM/Cooperacao%20Nacional/Conselho%20Nacional%20de%20Supervisores%20Financeiros/Documents/Plano%20Nacional%20de%20Formacao%20Financeira.pdf>
- Cutler, N. E., & Devlin, S. J. (2000). Financial Literacy 2000. *Journal of the American Society of CLU & ChFC*. 50, 4.
- Danes, S. M., & Hira, T. K. (1987). Money management knowledge of college students. *The Journal of Students Financial Aid*, 17 (1), 4-16.

- DECO. (2011). *Gerir e Poupar*. Retrieved Julho 2011, from <http://www.deco.proteste.pt/dinheiro/brigadas-gerir-poupar-s642391/decominিসite-p189597.htm>
- Delavande, A., Rohwedder, S., & Willis, R. J. (2008). Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources. *Working Paper No. 2008-190*, Michigan Retirement Research Center, University of Michigan.
- Diário da Republica. (2011). Retrieved Junho 2011, from Diário da República, 1.ª série — N.º 66 — 4 de Abril de 2011. Resolução da Assembleia da República n.º 71/2011. Recomenda ao Governo um conjunto de medidas de promoção da literacia financeira dos Portugueses
- Edwards, R., Allen, M. W., & Hayhoe, C. (2007). Financial Attitudes and Family Communication Students' Finances: The Tole of Sex Differences. (pp. 90-100). *Communication Reports*, 2.
- Emmons, W. (2005). Consumer-Finance Myths and Other Obstacles to Financial Literacy. *St. Louis University Public Law Review*, 24, (pp. 335-362).
- European Commission. (2007). The EU Market for Consumer Long Term Retail Savings Vehicles. Comparative Analysis of Products, Market Structure, Costs, Distribution Systems and Consumer Saving Patterns. *European Commission*.
- Finkel, E. (2010). A Bull Market for Financial Literacy. *District Administration*, September. 69-74.
- Fox, J., Bartholomae, S., & Lee, J. (2005). Builing the case for financial education. *The Journal of Consumer Affairs*, 195-214.
- Hanna, M., Hill, R. R., & Perdue, G. (2010). School of Study and Financial Literacy. *Journal of Economics and Economic Education Research*, Volume 11, Number 3, 29-37.
- Hilgert, M., Hogarth, J., & Beverly, S. (2003). *Household Financial Management: The Connection Between Knowledge and Behavior*. 309-322: Federal Reserve Bulletin, July.
- Hoare, S. (2003). Making it all. *Financial World*, August, 32-37.

- Hogarth, J. M., & Hilgert, M. A. (2002). *Financial Knowledge, Experience and Learning Preferences*. 48 (1): Consumer Interest Annual.
- Huston, S. J. (2010). Measuring Financial Literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, (Summer), 296-316.
- International Gateway for Financial Education. (2008). Retrieved Outubro 2011, from IGFE: http://www.financial-education.org/pages/0,3417,en_39665975_39666038_1_1_1_1_1,00.html
- Junior. (2011). Retrieved Julho 2011, from <http://www.junior.te.pt/servlets/Rua?P=Sabias&ID=1000>
- Junior Achievement Portugal. (2011). Retrieved Agosto 2011, from http://portugal.ja-ye.org/pls/apex31mb/f?p=17000:1002:1300190125535646:::1002:P1002_HID_ID:9120,7
- Kozup, J., & Hogarth, J. (2008). Financial Literacy, public policy, and consumers' self-protection - more questions, fewer answers. *Journal of Consumer Affairs*, 42 (Summer), 127-136.
- Leicht, K., & Fitzgerald, S. (2007). *Postindustrial Peasants: The illusion of middle-class prosperity*. New York: Worth Publishers.
- López, S. F., Otero, L., Vivel, M., & Rodeiro, D. (2010). What Are the Driving Forces of Individuals' Retirement Savings? *Finance a úvěr-Czech Journal of Economics and Finance*, 60, no. 3. 226-251.
- Luisardi, A. (2001). Explaining why so many households do not save . *Center for Retirement Research, Working Paper*, no. (2001)-05 (September).
- Lusardi, A., & Mitchell, O. (2007). Baby Boomer Retirement Security: The Tole of Planning, Financial Literacy, and Housing Wealth. *Journal of Monetary Economics*, 54 (January), 205-224.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2009). *How Ordinary People Make Complex Economics Decisions: Financial Literacy and Retirement Readiness*. NBER Working Paper 15350.

- Lusardi, A., & Tufano, P. (2009). Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. *NBER Working Paper 14808*.
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2009). Financial literacy among the young: Evidence and implications for consumer policy. *In Pension Research Council Working Paper*. University of Pennsylvania.
- Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Curto, V. (2010). Financial Literacy among the Young. *The Journal of Consumer Affairs*, Vol. 44, No. 2. 358-380.
- Mandell, L. (2004). *Financial Literacy: Are we improving?* Washington, DC: Results of the 2004 national Jump\$tart Coalition survey.
- Marcolin, S., & Abraham, A. (2006). Financial Literacy Research: Current Literature and Future Opportunities.
- Markovich, C. A., & DeVaney, S. A. (1997). College seniors' personal finance knowledge and practice. *Journal of Family and Consumer Sciences (Fall)*, 65, 61-65.
- Marôco, J. (2010). *Análise Estatística com PASW Statistic*. Pêro Pinheiro: Report Number.
- Mason, C. L.J.; Wilson, R. M.S.: (2000). Conceptualizing Financial Literacy. *Business school research series. Paper 2000:7*, UK: Loughborough University.
- Mattar, F. (1994). Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. In *Atlas*. São Paulo: 2ª Edição.
- McKenzie, V. M. (2009). The financial literacy of university students: A comparison of graduating seniors' financial literacy and debt level. Theses and Dissertations. Paper 2094.
- Money, G. (2011). Retrieved Julho 2011, from MoneyBasics: <http://www.moneybasics.pt/>
- Monticone, C. (2010). How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? *The Journal of Consumer Affairs*, Vol. 44, No. 2. (Summer) 403-422.

- Murphy, A. J. (2005). Money, money, money: An exploratory study on the financial literacy of black college students. *College Student Journal*, 39 (3), 478-488.
- National Institute of Adult Continuing Education, (. (2002). *Financial Literacy and Older People – moving on*. Information drawn from the Financial Literacy and Older People (FLOP) project.
- Office of the Comptroller of the Currency. (2011). Retrieved Outubro 2011, from <http://www.occ.gov/topics/community-affairs/resource-directories/financial-literacy/index-financial-literacy.html?submenuheader=0>
- Organisation for Economic Co-operation, D. (2005). *Improving financial literacy: Analysis of issues and policies*. Paris: OECD Publishing.
- Pang, M. F. (2008). Boosting financial literacy: benefits from learning study. Faculty of Education, University of Hong Kong, (Springer), 659–677.
- Parasuraman, A. (1991). Marketing Research. In *Addison Wesley Publishing Company*. 2ª Edição.
- Perry, V., & Morris, M. (2005). Who is in control? The role of self-perception, knowledge and income in explaining consumer financial behavior. *Journal of consumer affairs*, 39 (Winter), 299-313.
- Portal da Juventude. (2011). Retrieved Julho 2011, from E-gerir: <http://microsites.juventude.gov.pt/Portal/e-gerir/>
- Projecto Life. (2011). Retrieved Agosto 2011, from <http://projectolife.blogspot.com/>
- Ray Morgan Research. (2003). *ANZ Survey of Adult Financial Literacy in Australia: Final Report*. Melbourne: Ray Morgan Research.
- Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *The Journal of Consumer Affairs* (summer), 276-294.
- Samy, M., Tawfik, H., Huang, R., & Nagar, A. K. (2008). Financial Literacy of Youth. A Sensitivity Analysis of the Determinants. *International Journal of Economic Sciences and Applied Research* 1 (1), 55-70.

- Siegel, S., & Castellan, N. J. (1988). *Non parametric Statistic for the Behavioral Sciences*. New York: McGraw-Hill, 2nd ed.
- Stango, V., & Zinman, J. (2007). *Fuzzy Math and Red Ink: When the Opportunity Cost of Consumption Is Not What It Seems*. Mimeo, Dartmouth College.
- Thaden, L. L., & Rookey, B. D. (2004). College students' financial literacy: Dead or alive? *Inequalities Seminal*. Pullman, WA.
- Thaden, L. L., & Rookey, B. D. (2005). Financial decision-making and economic inequality: Sources of influence on college students' financial literacy. *AFCPE Annual Conference, Inequalities Seminar*. Scottsdale: AZ.
- União Europeia. (n.d.). Retrieved Outubro 2011, from Europa: http://europa.eu/index_en.htm
- Vitt, L. A., & Anderson, C. (2001). *Personal finance and the rush to competence*. Financial literacy in the U.S. Middleburg, VA: Fannie Mae Foundation.
- Wagland, S. P., & Taylor, S. (2009). When it Comes to Financial Literacy is Gender Really an Issue? *The Australasian Accounting Business & Finance Journal*, Vol. 3, No.1. 13-25.

VII . Anexos

Índice de anexos

Anexo 1: Questionário – Literacia Financeira.....	59
Anexo 2: Distribuição das frequências relativas por sexo.....	63
Anexo 3: Distribuição das frequências relativas por idade	64
Anexo 4: Distribuição das frequências relativas por mesada/salário	64
Anexo 5: Distribuição das frequências relativas por experiência profissional.....	64
Anexo 6: Distribuição das frequências relativas por mestrado	64
Anexo 7: Relação do Sexo dos inquiridos e a sua mesada/salário	65
Anexo 8: Relação entre manter registos financeiros e a experiência profissional	65
Anexo 9: Relação entre manter registos financeiros e a mesada/salário dos alunos.....	66
Anexo 10: Relação entre manter registos financeiros e os diferentes mestrados.....	66
Anexo 11: Relação do Sexo e importância atribuída a “Manutenção adequada da cobertura de seguro”	67
Anexo 12: Relação entre o mestrado do inquirido e a importância atribuída a “Gastar menos do que os rendimentos”	67
Anexo 13: Frequências relativas questão A.1	68
Anexo 14: Frequências relativas questão A.2	68
Anexo 15: Frequências relativas questão A.3	68
Anexo 16: Frequências relativas questão A.4	68
Anexo 17: Frequências relativas questão B.1.....	68
Anexo 18: Frequências relativas questão B.2.....	69
Anexo 19: Frequências relativas questão B.3.....	69
Anexo 20: Frequências relativas questão C.1.....	69
Anexo 21: Frequências relativas questão C.2.....	69
Anexo 22: Frequências relativas questão D.1	69
Anexo 23: Frequências relativas questão D.2	70
Anexo 24: Frequências relativas questão D.3	70
Anexo 25: Frequências relativas questão D.4	70
Anexo 26: Relação do sexo do inquirido com o seu conhecimento financeiro.....	70
Anexo 27: Resumo de respostas certas para cada variável dependente	71
Anexo 28: Relação entre a idade do inquirido e o seu conhecimento financeiro.....	72

Anexo 29: Relação dos anos de experiência profissional do inquirido com o seu conhecimento financeiro.....	72
Anexo 30: Relação do mestrado do inquirido com o seu conhecimento financeiro	73
Anexo 31: Relação entre a variável “Conhecimento financeiro a cima/baixo da média” e a variável “ Qual o seu Mestrado” recodificada	73
Anexo 32: Relação entre a variável “Você mantém registros financeiros?” e a variável Business School / Non Business School	74
Anexo 33: Relação entre a importância atribuída ao tema “Gastar menos do que os seus rendimentos” e a variável Business School / Non Business School.....	74

Anexo 1: Questionário – Literacia Financeira

Inquérito de Literacia Financeira Pessoal

Agradeço desde já a sua participação. Este inquérito tem como objectivo medir os níveis de literacia financeira dos alunos do primeiro ano dos mestrados de continuidade do ISCTE. Os resultados permitirão tomar consciência da importância deste tema, bem como ajudar os estudantes a melhorar o seu conhecimento financeiro e as universidades os seus currículos. Por favor, seleccione a resposta mais adequada (UMA) relativamente a cada questão.

A. Conhecimento Geral das Finanças Pessoais:

A.1. Literacia Financeira Pessoal pode ajudá-lo a:

- 1) evitar ser vítima de fraudes financeiras
- 2) comprar o tipo certo de seguros para protegê-lo do risco de catástrofe
- 3) aprender a abordagem certa para investir de acordo com as suas necessidades futuras
- 4) levar uma vida financeiramente segura através da formação de hábitos saudáveis nos gastos financeiros
- 5) todas as anteriores

A.2. O activo mais líquido é:

- 1) dinheiro num depósito a prazo
- 2) dinheiro numa conta à ordem
- 3) um carro
- 4) um computador
- 5) uma casa

A.3. Você não está a gastar demais se:

- 1) passa cheques a mais do que aquilo que tem na sua conta à ordem
- 2) o seu salário mensal é de 500€ e o crédito cobra 1000€
- 3) costuma receber chamadas de empresas de cobrança de dívidas
- 4) o seu pagamento mensal da dívida é de 30% do seu salário líquido
- 5) consegue fazer face ao pagamento mínimo do cartão de crédito

B. As suas poupanças e empréstimos

B.1. Os seus depósitos a prazo num banco comercial são asseguradas pelo Fundo de Garantia de Depósitos:

- 1) num montante máximo de 10.000 € por conta
- 2) num montante máximo de 100.000 € por conta
- 3) num montante máximo de 10.000€ no conjunto de todos os seus depósitos nesse banco
- 4) num montante máximo de 100.000€ no conjunto de todos os seus depósitos nesse banco
- 5) num montante máximo de 100.000€ no conjunto de todos os seus depósitos em todos os bancos

B.2. Se investir 1000€ hoje a 4% por um ano, o seu saldo daqui a um ano será:

- 1) maior se os juros forem calculados diariamente, em vez de mensalmente
- 2) maior se os juros forem calculados trimestralmente, em vez de semanalmente
- 3) maior se os juros forem calculados anualmente em vez de trimestralmente
- 4) 1040€, não importa como os juros são calculados
- 5) 1000€, não importa como os juros são calculados

B.3. Qual das seguintes afirmações é VERDADEIRA sobre a taxa anual efectiva global (TAEG)?

- 1) a TAEG é a taxa efectivamente paga na globalidade do empréstimo
- 2) a TAEG é expressa como uma percentagem numa base anual
- 3) a TAEG é uma boa medida de comparação dos custos de empréstimos
- 4) a TAEG leva em conta todos os custos de um empréstimo
- 5) todas as anteriores

B.4. Qual das seguintes afirmações é FALSA relativamente aos cartões de crédito?

- 1) pode usar o seu cartão de crédito para receber um adiantamento em dinheiro
- 2) se o saldo do cartão de crédito é de 1000€ e você paga 300€, os juros são cobrados sobre o saldo devedor de 700€
- 3) a taxa de juro do cartão de crédito é normalmente mais elevada do que você pode ganhar num depósito a prazo
- 4) a empresa do cartão de crédito não irá cobrar-lhe juros, se você pagar a totalidade do saldo na data de vencimento
- 5) você não pode gastar mais do que a sua linha de crédito

C. Os seus seguros

C.1. As companhias de seguros Auto determinam o seu prémio com base em:

- 1) idade do segurado
- 2) registo de acidentes
- 3) tipo e idade do veículo
- 4) possuir carta de condução
- 5) todas as anteriores

C.2. A principal razão para subscrever um seguro é para:

- 1) protegê-lo de uma perda recentemente incorrida
- 2) fornecer-lhe retornos de investimento excelentes
- 3) protegê-lo de sustentar uma perda significativa
- 4) protegê-lo de pequenas perdas acidentais
- 5) melhorar o seu padrão de vida mediante a apresentação de reclamações fraudulentas

D. Os seus investimentos

D.1. A estratégia de investimento de alto risco e alto retorno seria mais adequado para:

- 1) um casal de idosos aposentados vivendo com uma renda fixa
- 2) um casal de meia-idade que necessitam de fundos para a educação de seus filhos em dois anos
- 3) um jovem casal casado sem filhos
- 4) todas as anteriores, porque eles precisam todos de altos retornos
- 5) nenhuma das anteriores, porque eles são igualmente avessos ao risco

D.2. Qual das seguintes afirmações é Falsa?

- 1) como stakeholder de um fundo de investimento, você tem o direito de dizer aos gestores de fundos que títulos comprar
- 2) um fundo de investimento é uma coleção diversificada de títulos utilizados como um veículo de investimento
- 3) um fundo de investimento surge de uma empresa de investimento que capta fundos de investidores e compra títulos
- 4) a sua propriedade num fundo de investimento é proporcional ao número de unidade de participação que possui no fundo
- 5) nenhuma das anteriores

D.3. O que entende por Spread bancário?

- 1) quanto maior o Spread, maior o lucro do cliente
- 2) corresponde ao valor das despesas a pagar ao constituir o processo de crédito
- 3) taxa de juro de uma aplicação financeira
- 4) é adicionado à taxa indexante para determinar a taxa de referência da operação
- 5) nenhuma das anteriores

D.4. Qual das seguintes opções está relacionada com a Euribor?

- 1) é uma taxa definida pelos bancos portugueses
- 2) é o maior indexante no crédito à habitação
- 3) existem 15 taxas de juros diferentes que vão desde uma semana a 24 meses
- 4) entrou em vigor antes da moeda única
- 5) todas as anteriores

E. As suas opções financeiras pessoais, decisões e educação

E.1. Você mantém registos financeiros?

- 1) Mantenho registos muito detalhados
- 2) Mantenho registos mínimos
- 3) Não mantenho nenhum registo

E.2. Usando a escala dada abaixo, por favor, classifique a importância dos itens numerados de 1-4:

	Muito importante	Importante	Não tenho a certeza	Pouco Importante	Nada Importante
1. Manter registos financeiros adequados					
2. Gastar menos do que os seus rendimentos					
3. Manutenção adequada da cobertura de seguro					
4. Planeamento e implementação de um programa de investimento regular					

F. Sobre si

F.1. Qual a sua idade?

- 1) entre os 20-21 anos
- 2) entre os 22-23 anos
- 3) entre os 24-25 anos
- 4) 26 anos ou mais anos

F.2. Qual o seu sexo?

- 1) masculino
- 2) feminino

F.3. Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?

- 1) Não tenho mesada/salário
- 2) menos de 199€
- 3) entre 200 - 399€
- 4) entre 400 - 599€
- 5) mais de 600€

F.4. Quantos anos de experiência de trabalho tem? Incluir a experiência full-time ou part-time, estágio, voluntariado, empregos de verão, etc..

- 1) Nenhuma
- 2) menos de 2 meses
- 3) 2 a 6 meses
- 4) mais de 6 meses mas menos de 2 anos
- 5) mais de 2 anos

F.5. Qual o seu mestrado?

Anexo 2: Distribuição das frequências relativas por sexo

		Qual o seu sexo?			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	masculino	111	50,9	50,9	50,9
	feminino	107	49,1	49,1	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 3: Distribuição das frequências relativas por idade

		Qual a sua idade?			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	entre os 20-21 anos	78	35,8	35,8	35,8
	entre os 24-25 anos	91	41,7	41,7	77,5
	entre os 24-25 anos	19	8,7	8,7	86,2
	26 anos ou mais anos	30	13,8	13,8	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 4: Distribuição das frequências relativas por mesada/salário

		Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não tenho mesada/salário	50	22,9	22,9	22,9
	menos de 199€	45	20,6	20,6	43,6
	entre 200 - 399€	63	28,9	28,9	72,5
	entre 400 - 599€	29	13,3	13,3	85,8
	mais de 600€	31	14,2	14,2	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 5: Distribuição das frequências relativas por experiência profissional

Quantos anos de experiência de trabalho tem? Incluir a experiência full-time ou part-time, estágio, voluntariado, empregos de verão, etc..

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhuma	46	21,1	21,1	21,1
	menos de 2 meses	25	11,5	11,5	32,6
	2 a 6 meses	51	23,4	23,4	56,0
	mais de 6 meses mas menos de 2 anos	47	21,6	21,6	77,5
	mais de 2 anos	49	22,5	22,5	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 6: Distribuição das frequências relativas por mestrado

		Qual o seu mestrado?			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Gestão	64	29,4	29,4	29,4
	Contabilidade	30	13,8	13,8	43,1
	Gestão de Serviços e da Tecnologia	14	6,4	6,4	49,5
	Finanças	25	11,5	11,5	61,0
	Marketing	27	12,4	12,4	73,4
	Engenharia de Telecomunicações e Informática	11	5,0	5,0	78,4
	Engenharia Informática	28	12,8	12,8	91,3
	Psicologia Social e das Organizações	19	8,7	8,7	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 7: Relação do Sexo dos inquiridos e a sua mesada/salário

Qual o seu sexo? * Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário? Crosstabulation

		Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?						
		Não tenho mesada/salário	menos de 199€	entre 200 - 399€	entre 400 - 599€	mais de 600€	Total	
Qual o seu sexo?	masculino	Count	22	20	32	15	22	111
		% within Qual o seu sexo?	19,8%	18,0%	28,8%	13,5%	19,8%	100,0%
		% within Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?	44,0%	44,4%	50,8%	51,7%	71,0%	50,9%
		% of Total	10,1%	9,2%	14,7%	6,9%	10,1%	50,9%
	feminino	Count	28	25	31	14	9	107
		% within Qual o seu sexo?	26,2%	23,4%	29,0%	13,1%	8,4%	100,0%
		% within Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?	56,0%	55,6%	49,2%	48,3%	29,0%	49,1%
		% of Total	12,8%	11,5%	14,2%	6,4%	4,1%	49,1%
	Total	Count	50	45	63	29	31	218
% within Qual o seu sexo?		22,9%	20,6%	28,9%	13,3%	14,2%	100,0%	
% within Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
% of Total		22,9%	20,6%	28,9%	13,3%	14,2%	100,0%	

Anexo 8: Relação entre manter registos financeiros e a experiência profissional

Crosstab

Quantos anos de experiência de trabalho tem? Incluir a experiência full-time ou part-time, estágio, voluntariado, empregos de verão, etc..

		Quantos anos de experiência de trabalho tem? Incluir a experiência full-time ou part-time, estágio, voluntariado, empregos de verão, etc..						
		Nenhuma	menos de 2 meses	2 a 6 meses	mais de 6 meses mas menos de 2 anos	mais de 2 anos	Total	
Você mantém registos financeiros?	Mantenho registos muito detalhados	Count	10	8	10	12	16	56
		% within Você mantém registos financeiros?	17,9%	14,3%	17,9%	21,4%	28,6%	100,0%
		% within Quantos anos de experiência de trabalho tem?	21,7%	32,0%	19,6%	25,5%	32,7%	25,7%
		% of Total	4,6%	3,7%	4,6%	5,5%	7,3%	25,7%
	Mantenho registos mínimos	Count	22	12	27	30	25	116
		% within Você mantém registos financeiros?	19,0%	10,3%	23,3%	25,9%	21,6%	100,0%
		% within Quantos anos de experiência de trabalho tem?	47,8%	48,0%	52,9%	63,8%	51,0%	53,2%
		% of Total	10,1%	5,5%	12,4%	13,8%	11,5%	53,2%
	Não mantenho nenhum registo	Count	14	5	14	5	8	46
		% within Você mantém registos financeiros?	30,4%	10,9%	30,4%	10,9%	17,4%	100,0%
		% within Quantos anos de experiência de trabalho tem?	30,4%	20,0%	27,5%	10,6%	16,3%	21,1%
		% of Total	6,4%	2,3%	6,4%	2,3%	3,7%	21,1%
Total	Count	46	25	51	47	49	218	
	% within Você mantém registos financeiros?	21,1%	11,5%	23,4%	21,6%	22,5%	100,0%	
	% within Quantos anos de experiência de trabalho tem?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	21,1%	11,5%	23,4%	21,6%	22,5%	100,0%	

A LITERACIA FINANCEIRA ENTRE OS ALUNOS DE MESTRADO

Anexo 9: Relação entre manter registos financeiros e a mesada/salário dos alunos

		Crosstab						
		Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?						
		Não tenho mesada/salário	menos de 199€	entre 200 - 399€	entre 400 - 599€	mais de 600€	Total	
Você mantém registos financeiros?	Mantenho registos muito detalhados	Count	10	9	13	11	13	56
		% within Você mantém registos financeiros?	17,9%	16,1%	23,2%	19,6%	23,2%	100,0%
		% within Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?	20,0%	20,0%	20,6%	37,9%	41,9%	25,7%
		% of Total	4,6%	4,1%	6,0%	5,0%	6,0%	25,7%
	Mantenho registos mínimos	Count	28	26	35	14	13	116
		% within Você mantém registos financeiros?	24,1%	22,4%	30,2%	12,1%	11,2%	100,0%
		% within Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?	56,0%	57,8%	55,6%	48,3%	41,9%	53,2%
		% of Total	12,8%	11,9%	16,1%	6,4%	6,0%	53,2%
	Não mantenho nenhum registo	Count	12	10	15	4	5	46
% within Você mantém registos financeiros?		26,1%	21,7%	32,6%	8,7%	10,9%	100,0%	
% within Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?		24,0%	22,2%	23,8%	13,8%	16,1%	21,1%	
	% of Total	5,5%	4,6%	6,9%	1,8%	2,3%	21,1%	
Total	Count	50	45	63	29	31	218	
	% within Você mantém registos financeiros?	22,9%	20,6%	28,9%	13,3%	14,2%	100,0%	
	% within Qual das seguintes hipóteses melhor descreve a sua mesada/salário?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	22,9%	20,6%	28,9%	13,3%	14,2%	100,0%	

Anexo 10: Relação entre manter registos financeiros e os diferentes mestrados

		Crosstabs									
		Qual o seu mestrado?									
		Gestão	Contabilidade	Gestão de Serviços e da Tecnologia	Finanças	Marketing	Engenharia de Telecomunicações e Informática	Engenharia Informática	Psicologia Social e das Organizações	Total	
Você mantém registos financeiros?	Mantenho registos muito detalhados	Count	18	8	1	5	7	4	9	4	56
		% within Você mantém registos financeiros?	32,1%	14,3%	1,8%	8,9%	12,5%	7,1%	16,1%	7,1%	100,0%
		% within Qual o seu mestrado?	28,1%	26,7%	7,1%	20,0%	25,9%	36,4%	32,1%	21,1%	25,7%
		% of Total	8,3%	3,7%	,5%	2,3%	3,2%	1,8%	4,1%	1,8%	25,7%
	Mantenho registos mínimos	Count	31	15	11	13	14	5	15	12	116
		% within Você mantém registos financeiros?	26,7%	12,9%	9,5%	11,2%	12,1%	4,3%	12,9%	10,3%	100,0%
		% within Qual o seu mestrado?	48,4%	50,0%	78,6%	52,0%	51,9%	45,5%	53,6%	63,2%	53,2%
		% of Total	14,2%	6,9%	5,0%	6,0%	6,4%	2,3%	6,9%	5,5%	53,2%
	Não mantenho nenhum registo	Count	15	7	2	7	6	2	4	3	46
% within Você mantém registos financeiros?		32,6%	15,2%	4,3%	15,2%	13,0%	4,3%	8,7%	6,5%	100,0%	
% within Qual o seu mestrado?		23,4%	23,3%	14,3%	28,0%	22,2%	18,2%	14,3%	15,8%	21,1%	
	% of Total	6,9%	3,2%	,9%	3,2%	2,8%	,9%	1,8%	1,4%	21,1%	
Total	Count	64	30	14	25	27	11	28	19	218	
	% within Você mantém registos financeiros?	29,4%	13,8%	6,4%	11,5%	12,4%	5,0%	12,8%	8,7%	100,0%	
	% within Qual o seu mestrado?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	29,4%	13,8%	6,4%	11,5%	12,4%	5,0%	12,8%	8,7%	100,0%	

A LITERACIA FINANCEIRA ENTRE OS ALUNOS DE MESTRADO

Anexo 11: Relação do Sexo e importância atribuída a “Manutenção adequada da cobertura de seguro”

Qual o seu sexo? * Manutenção adequada da cobertura de seguro Crosstabulation

		Manutenção adequada da cobertura de seguro						Total
		Muito Importante	Importante	Não tenho a certeza	Pouco Importante	Nada Importante		
Qual o seu sexo?	masculino	Count	9	73	22	7	0	111
		% within Qual o seu sexo?	8,1%	65,8%	19,8%	6,3%	,0%	100,0%
		% within Manutenção adequada da cobertura de seguro	34,6%	51,8%	53,7%	77,8%	,0%	50,9%
		% of Total	4,1%	33,5%	10,1%	3,2%	,0%	50,9%
	feminino	Count	17	68	19	2	1	107
		% within Qual o seu sexo?	15,9%	63,6%	17,8%	1,9%	,9%	100,0%
		% within Manutenção adequada da cobertura de seguro	65,4%	48,2%	46,3%	22,2%	100,0%	49,1%
		% of Total	7,8%	31,2%	8,7%	,9%	,5%	49,1%
	Total	Count	26	141	41	9	1	218
		% within Qual o seu sexo?	11,9%	64,7%	18,8%	4,1%	,5%	100,0%
		% within Manutenção adequada da cobertura de seguro	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	11,9%	64,7%	18,8%	4,1%	,5%	100,0%

Anexo 12: Relação entre o mestrado do inquirido e a importância atribuída a “Gastar menos do que os rendimentos”

Gastar menos do que os seus rendimentos * Qual o seu mestrado? Crosstabulation

		Qual o seu mestrado?									Total
		Gestão	Contabilidade	Gestão de Serviços e da Tecnologia	Finanças	Marketing	Engenharia de Telecomunicações e Informática	Engenharia Informática	Psicologia Social e das Organizações		
Gastar menos do que os seus rendimentos	Muito Importante	Count	45	24	9	21	14	8	22	16	159
		% within Gastar menos do que os seus rendimentos	28,3%	15,1%	5,7%	13,2%	8,8%	5,0%	13,8%	10,1%	100,0%
		% within Qual o seu mestrado?	70,3%	80,0%	64,3%	84,0%	51,9%	72,7%	78,6%	84,2%	72,9%
		% of Total	20,6%	11,0%	4,1%	9,6%	6,4%	3,7%	10,1%	7,3%	72,9%
	Importante	Count	18	6	5	4	12	3	5	3	56
		% within Gastar menos do que os seus rendimentos	32,1%	10,7%	8,9%	7,1%	21,4%	5,4%	8,9%	5,4%	100,0%
		% within Qual o seu mestrado?	28,1%	20,0%	35,7%	16,0%	44,4%	27,3%	17,9%	15,8%	25,7%
		% of Total	8,3%	2,8%	2,3%	1,8%	5,5%	1,4%	2,3%	1,4%	25,7%
	Não tenho a certeza	Count	0	0	0	0	1	0	1	0	2
		% within Gastar menos do que os seus rendimentos	,0%	,0%	,0%	,0%	50,0%	,0%	50,0%	,0%	100,0%
		% within Qual o seu mestrado?	,0%	,0%	,0%	,0%	3,7%	,0%	3,6%	,0%	,9%
		% of Total	,0%	,0%	,0%	,0%	,5%	,0%	,5%	,0%	,9%
Pouco Importante	Count	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	% within Gastar menos do que os seus rendimentos	100,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	100,0%	
	% within Qual o seu mestrado?	1,6%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,5%	
	% of Total	,5%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,5%	
Total	Count	64	30	14	25	27	11	28	19	218	
	% within Gastar menos do que os seus rendimentos	29,4%	13,8%	6,4%	11,5%	12,4%	5,0%	12,8%	8,7%	100,0%	
	% within Qual o seu mestrado?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	29,4%	13,8%	6,4%	11,5%	12,4%	5,0%	12,8%	8,7%	100,0%	

Anexo 13: Frequências relativas questão A.1

Literacia financeira pessoal pode ajudá-lo a:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	115	52,8	52,8	52,8
	Errado	103	47,2	47,2	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 14: Frequências relativas questão A.2

O activo mais líquido é:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	179	82,1	82,1	82,1
	Errado	39	17,9	17,9	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 15: Frequências relativas questão A.3

Você não está a gastar demais se:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	175	80,3	80,3	80,3
	Errado	43	19,7	19,7	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 16: Frequências relativas questão A.4

Os seus depósitos a prazo num banco comercial são asseguradas pelo Fundo de Garantia de Depósitos:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	61	28,0	28,0	28,0
	Errado	157	72,0	72,0	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 17: Frequências relativas questão B.1

Se investir 1000€ hoje a 4% por um ano, o seu saldo daqui a um ano será:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	65	29,8	29,8	29,8
	Errado	153	70,2	70,2	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 18: Frequências relativas questão B.2

Qual das seguintes afirmações é VERDADEIRA sobre a taxa anual efectiva global (TAEG)?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	70	32,1	32,1	32,1
	Errado	148	67,9	67,9	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 19: Frequências relativas questão B.3

Qual das seguintes afirmações é FALSA relativamente aos cartões de crédito?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	34	15,6	15,6	15,6
	Errado	184	84,4	84,4	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 20: Frequências relativas questão C.1

As companhias de seguros Auto determinam o seu prémio com base em:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	165	75,7	75,7	75,7
	Errado	53	24,3	24,3	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 21: Frequências relativas questão C.2

A principal razão para subscrever um seguro é para:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	164	75,2	75,2	75,2
	Errado	54	24,8	24,8	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 22: Frequências relativas questão D.1

A estratégia de investimento de alto risco e alto retorno seria mais adequado para:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	83	38,1	38,1	38,1
	Errado	135	61,9	61,9	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 23: Frequências relativas questão D.2

Qual das seguintes afirmações é Falsa?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	56	25,7	25,7	25,7
	Errado	162	74,3	74,3	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 24: Frequências relativas questão D.3

O que entende por Spread bancário?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	113	51,8	51,8	51,8
	Errado	105	48,2	48,2	100,0
	Total	218	100,0	100,0	

Anexo 25: Frequências relativas questão D.4

Qual das seguintes opções está relacionada com a Euribor?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Certo	135	61,9	62,2	62,2
	Errado	82	37,6	37,8	100,0
	Total	217	99,5	100,0	
Missing	System	1	,5		
Total		218	100,0		

Anexo 26: Relação do sexo do inquirido com o seu conhecimento financeiro

			Qual o seu sexo?		
			masculino	feminino	Total
Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	Estudantes com mais conhecimento financeiro	Count	36	31	67
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	53,7%	46,3%	100,0%
		% within Qual o seu sexo?	32,4%	29,0%	30,7%
		% of Total	16,5%	14,2%	30,7%
	Estudantes com menos conhecimento financeiro	Count	75	76	151
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	49,7%	50,3%	100,0%
		% within Qual o seu sexo?	67,6%	71,0%	69,3%
		% of Total	34,4%	34,9%	69,3%
	Total	Count	111	107	218
% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média		50,9%	49,1%	100,0%	
% within Qual o seu sexo?		100,0%	100,0%	100,0%	
% of Total		50,9%	49,1%	100,0%	

Anexo 27: Resumo de respostas certas para cada variável dependente

	Idade				Sexo		Mesada/salário				Experiência				Mestrado							TOTAL								
	Entre os 20-21 anos	Entre os 22-23 anos	Entre os 24-25 anos	Entre os 26 ou mais anos	Total	Masculino	Feminino	Total	Menos de 199 €	Entre de 200 € e 399€	Entre 400 € e 599€	Mais de 600 €	Total	Nenhuma	Menos de 2 meses	Mais de 6 meses	Mais de 2 anos	Mais de 2 anos	Total	Gestão	Contab.		GST	Finanças	MKT	ETI	EI	PSO	Total	
Questões																														
Conhecimento Geral:																														
A.1 Literacia financeira pessoal pode ajudá-lo a	55,10%	47,30%	52,60%	63,30%	55%	53,20%	52,30%	53%	48,00%	44,40%	54,00%	51,70%	71,00%	54%	43,50%	52,00%	51,00%	51,10%	65,30%	53%	53,10%	36,70%	35,70%	60,00%	66,70%	36,40%	53,60%	68,40%	51%	53%
A.2 O activo mais líquido é	80,80%	82,40%	89,50%	80,00%	83%	83,80%	80,40%	82%	82,00%	66,70%	88,90%	93,10%	80,60%	82%	78,30%	80%	84,30%	85,10%	81,60%	82%	87,50%	86,70%	85,70%	100,00%	70,40%	45,50%	85,70%	63,20%	78%	81%
A.3 Voce não está a gastar demais se	83,30%	74,70%	84,20%	86,70%	82%	82,00%	78,50%	80%	82%	80,00%	79,40%	79,30%	80,60%	80%	78,30%	76%	82,40%	80,90%	81,60%	80%	82,80%	83,30%	92,90%	84,00%	66,70%	81,80%	89,30%	57,90%	80%	80%
Média de respostas certas da secção	73%	68%	75%	77%	73%	73%	70%	72%	71%	64%	74%	75%	77%	72%	67%	69%	73%	72%	76%	71%	74%	69%	71%	81%	68%	55%	76%	63%	70%	72%
As suas poupanças e empréstimos:																														
B.1 Fundo de Garantia	28,20%	30,80%	31,60%	16,70%	27%	31%	25%	28%	28%	24%	32%	28%	26%	28%	28%	44%	26%	34%	16%	30%	34%	20%	43%	36%	26%	18%	25%	11%	27%	28%
B.2 Investir 1000€	30,80%	30,80%	36,80%	20,00%	30%	33,30%	26,20%	30%	24,00%	28,90%	38,10%	31,00%	22,60%	29%	32,60%	36,00%	19,60%	36,20%	28,60%	31%	20,30%	50,00%	28,60%	52,00%	25,90%	27,30%	21,40%	21,10%	31%	30%
B.3 TAEG	34,60%	35,20%	31,60%	16,70%	30%	34,20%	29,90%	32%	30,00%	17,80%	47,60%	31,00%	25,80%	30%	30,40%	28,00%	35,20%	36,20%	28,60%	32%	35,90%	26,70%	7,10%	52,00%	51,90%	18,20%	17,90%	21,10%	29%	31%
B.4 Cartões de Crédito	16,70%	12,10%	15,80%	23,30%	17%	8,10%	23,40%	16%	18,00%	8,90%	15,90%	13,80%	22,60%	16%	8,70%	12,00%	17,60%	19,10%	18,40%	15%	17,20%	26,70%	21,40%	8,00%	7,40%	18,20%	14,30%	10,50%	15%	16%
Média de respostas certas da secção	28%	27%	29%	19%	26%	27%	26%	26%	25%	20%	33%	26%	24%	26%	25%	30%	24%	31%	23%	27%	27%	31%	25%	37%	28%	20%	20%	16%	25%	26%
Os seus seguros:																														
C.1 Seguros Auto	79,50%	70,30%	78,90%	80,00%	77%	73,90%	77,60%	76%	76,00%	68,90%	81,00%	72,40%	77,40%	75%	67,40%	76,00%	80,40%	74,50%	79,60%	76%	75,00%	80,00%	85,70%	80,00%	70,40%	63,60%	71,40%	78,90%	76%	76%
C.2 Razão para subscrever um seguro	80,80%	71,40%	68,40%	76,70%	74%	78,40%	72,00%	75%	66,00%	75,60%	77,80%	79,30%	80,60%	76%	71,70%	76,00%	70,60%	70,20%	87,80%	75%	73,40%	70,00%	78,60%	80,00%	81,50%	54,50%	82,10%	73,70%	74%	75%
Média de respostas certas da secção	80%	71%	74%	78%	76%	76%	75%	75%	71%	72%	79%	76%	79%	76%	70%	76%	76%	72%	84%	75%	74%	75%	82%	80%	76%	59%	77%	76%	75%	75%
Os seus investimentos:																														
Estratégia de alto risco e alto retorno	44,90%	37,40%	26,30%	30,00%	35%	30,60%	45,80%	38%	36,00%	37,80%	34,90%	44,80%	41,90%	39%	37,00%	36,00%	39,20%	38,30%	38,80%	38%	46,90%	40,00%	35,70%	48,00%	25,90%	18,20%	28,60%	36,80%	35%	37%
Fundo de investimento	29,50%	28,60%	21,10%	10,00%	22%	27,90%	23,40%	26%	30,00%	20,00%	30,20%	27,60%	16,10%	25%	19,60%	28,00%	25,50%	34,00%	22,40%	26%	23,40%	46,70%	71,40%	48,00%	7,40%	0,00%	10,70%	0,00%	26%	25%
Spread Bancário	53,80%	52,70%	47,40%	46,70%	50%	53,20%	50,50%	52%	62,00%	44,40%	54,00%	51,70%	41,90%	51%	50,00%	48,00%	60,80%	53,20%	44,90%	51%	62,50%	76,70%	42,90%	64,00%	59,30%	9,10%	32,10%	10,50%	45%	50%
Euribor	55,10%	67,80%	63,20%	63,30%	62%	70,30%	53,80%	62%	64,00%	55,60%	64,50%	75,90%	51,60%	62%	52,20%	48,00%	62,00%	74,50%	67,30%	61%	66,70%	53,30%	57,10%	76,00%	40,70%	45,50%	78,60%	63,20%	60%	62%
Média de respostas certas da secção	46%	47%	40%	38%	42%	46%	43%	44%	48%	39%	46%	50%	38%	44%	40%	40%	47%	50%	43%	44%	50%	54%	52%	59%	33%	18%	38%	28%	41%	43%
Média de respostas certas do Questionário	57%	53%	54%	53%	54%	55%	54%	54%	54%	49%	58%	57%	55%	54%	50%	54%	55%	57%	57%	54%	56%	57%	58%	64%	51%	38%	53%	46%	53%	54%

Anexo 28: Relação entre a idade do inquirido e o seu conhecimento financeiro

			Conhecimento financeiro a cima/baixo da média * Qual a sua idade? Crosstabulation				Total
			Qual a sua idade?				
			entre os 20-21 anos	entre os 22-23 anos	entre os 24-25 anos	26 anos ou mais anos	
Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	Estudantes com mais conhecimento financeiro	Count	28	29	5	5	67
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	41,8%	43,3%	7,5%	7,5%	100,0%
		% within Qual a sua idade?	35,9%	31,9%	26,3%	16,7%	30,7%
	% of Total		12,8%	13,3%	2,3%	2,3%	30,7%
	Estudantes com menos conhecimento financeiro	Count	50	62	14	25	151
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	33,1%	41,1%	9,3%	16,6%	100,0%
		% within Qual a sua idade?	64,1%	68,1%	73,7%	83,3%	69,3%
	% of Total		22,9%	28,4%	6,4%	11,5%	69,3%
	Total	Count	78	91	19	30	218
% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média		35,8%	41,7%	8,7%	13,8%	100,0%	
% within Qual a sua idade?		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
% of Total		35,8%	41,7%	8,7%	13,8%	100,0%	

Anexo 29: Relação dos anos de experiência profissional do inquirido com o seu conhecimento financeiro

Conhecimento financeiro a cima/baixo da média * Quantos anos de experiência de trabalho tem? Incluir a experiência full-time ou part-time, estágio, voluntariado, empregos de verão, etc.. Crosstabulation

			Conhecimento financeiro a cima/baixo da média * Quantos anos de experiência de trabalho tem? Incluir a experiência full-time ou part-time, estágio, voluntariado, empregos de verão, etc.. Crosstabulation					Total
			Quantos anos de experiência de trabalho tem? Incluir a experiência full-time ou part-time, estágio, voluntariado, empregos de verão, etc..					
			Nenhuma	menos de 2 meses	2 a 6 meses	mais de 6 meses mas menos de 2 anos	mais de 2 anos	
Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	Estudantes com mais conhecimento financeiro	Count	10	8	16	18	15	67
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	14,9%	11,9%	23,9%	26,9%	22,4%	100,0%
		% within Quantos anos de experiência de trabalho tem?	21,7%	32,0%	31,4%	38,3%	30,6%	30,7%
	% of Total		4,6%	3,7%	7,3%	8,3%	6,9%	30,7%
	Estudantes com menos conhecimento financeiro	Count	36	17	35	29	34	151
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	23,8%	11,3%	23,2%	19,2%	22,5%	100,0%
		% within Quantos anos de experiência de trabalho tem?	78,3%	68,0%	68,6%	61,7%	69,4%	69,3%
	% of Total		16,5%	7,8%	16,1%	13,3%	15,6%	69,3%
	Total	Count	46	25	51	47	49	218
% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média		21,1%	11,5%	23,4%	21,6%	22,5%	100,0%	
% within Quantos anos de experiência de trabalho tem?		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
% of Total		21,1%	11,5%	23,4%	21,6%	22,5%	100,0%	

Anexo 30: Relação do mestrado do inquirido com o seu conhecimento financeiro

Conhecimento financeiro a cima/baixo da média * Qual o seu mestrado? Crosstabulation

		Qual o seu mestrado?									
			Gestão de Serviços e da Tecnologia			Finanças Marketing		Engenharia de Telecomunicações e Informática	Engenharia Informática	Psicologia Social e das Organizações	Total
Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	Estudantes com mais conhecimento financeiro	Count	23	10	7	17	5	1	4	0	67
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	34,3%	14,9%	10,4%	25,4%	7,5%	1,5%	6,0%	,0%	100,0%
		% within Qual o seu mestrado?	35,9%	33,3%	50,0%	68,0%	18,5%	9,1%	14,3%	,0%	30,7%
		% of Total	10,6%	4,6%	3,2%	7,8%	2,3%	,5%	1,8%	,0%	30,7%
	Estudantes com menos conhecimento financeiro	Count	41	20	7	8	22	10	24	19	151
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	27,2%	13,2%	4,6%	5,3%	14,6%	6,6%	15,9%	12,6%	100,0%
		% within Qual o seu mestrado?	64,1%	66,7%	50,0%	32,0%	81,5%	90,9%	85,7%	100,0%	69,3%
		% of Total	18,8%	9,2%	3,2%	3,7%	10,1%	4,6%	11,0%	8,7%	69,3%
	Total	Count	64	30	14	25	27	11	28	19	218
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	29,4%	13,8%	6,4%	11,5%	12,4%	5,0%	12,8%	8,7%	100,0%
		% within Qual o seu mestrado?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	29,4%	13,8%	6,4%	11,5%	12,4%	5,0%	12,8%	8,7%	100,0%

Anexo 31: Relação entre a variável “Conhecimento financeiro a cima/baixo da média” e a variável “Qual o seu Mestrado” recodificada

Conhecimento financeiro a cima/baixo da média * Business School / Non Business School Crosstabulation

		Business School / Non Business School			
			Business School	Non Business School	Total
Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	Estudantes com mais conhecimento financeiro	Count	62	5	67
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	92,5%	7,5%	100,0%
		% within Business School / Non Business School	38,8%	8,6%	30,7%
		% of Total	28,4%	2,3%	30,7%
	Estudantes com menos conhecimento financeiro	Count	98	53	151
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	64,9%	35,1%	100,0%
		% within Business School / Non Business School	61,3%	91,4%	69,3%
		% of Total	45,0%	24,3%	69,3%
	Total	Count	160	58	218
		% within Conhecimento financeiro a cima/baixo da média	73,4%	26,6%	100,0%
		% within Business School / Non Business School	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	73,4%	26,6%	100,0%

Anexo 32: Relação entre a variável “Você mantém registros financeiros?” e a variável Business School / Non Business School

		Crosstab				
		Você mantém registros financeiros?				
		Mantenho registros muito detalhados	Mantenho registros mínimos	Não mantenho nenhum registro	Total	
Business School / Non Business School	Business School	Count	39	84	37	160
		% within Business School / Non Business School	24,4%	52,5%	23,1%	100,0%
		% within Você mantém registros financeiros?	69,6%	72,4%	80,4%	73,4%
		% of Total	17,9%	38,5%	17,0%	73,4%
	Non Business School	Count	17	32	9	58
		% within Business School / Non Business School	29,3%	55,2%	15,5%	100,0%
		% within Você mantém registros financeiros?	30,4%	27,6%	19,6%	26,6%
		% of Total	7,8%	14,7%	4,1%	26,6%
	Total	Count	56	116	46	218
		% within Business School / Non Business School	25,7%	53,2%	21,1%	100,0%
		% within Você mantém registros financeiros?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	25,7%	53,2%	21,1%	100,0%

Anexo 33: Relação entre a importância atribuída ao tema “Gastar menos do que os seus rendimentos” e a variável Business School / Non Business School

		Crosstab					
		Gastar menos do que os seus rendimentos					
		Muito Importante	Importante	Não tenho a certeza	Pouco Importante	Total	
Business School / Non Business School	Business School	Count	113	45	1	1	160
		% within Business School / Non Business School	70,6%	28,1%	,6%	,6%	100,0%
		% within Gastar menos do que os seus rendimentos	71,1%	80,4%	50,0%	100,0%	73,4%
		% of Total	51,8%	20,6%	,5%	,5%	73,4%
	Non Business School	Count	46	11	1	0	58
		% within Business School / Non Business School	79,3%	19,0%	1,7%	,0%	100,0%
		% within Gastar menos do que os seus rendimentos	28,9%	19,6%	50,0%	,0%	26,6%
		% of Total	21,1%	5,0%	,5%	,0%	26,6%
	Total	Count	159	56	2	1	218
		% within Business School / Non Business School	72,9%	25,7%	,9%	,5%	100,0%
		% within Gastar menos do que os seus rendimentos	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	72,9%	25,7%	,9%	,5%	100,0%